ANNO XXXII N. 281

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Caréns; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO
5 Quarto crescente as 3 horas 4 minutos e 48 segundos da t.
12 Lua cheia as 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 2 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. S. João da Cruz c.; S. Felicidade m.
25 Terça. S. Catharina v. m.; Ss. Erasmo e Mercurio.
26 Quarta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quinta S. Margarida de Saboia v.; S. Josaphat m.
28 Sexta. Jacob da Marca f.; S. Sosthenes b.
29 Sabbado. S. Saturnino m.; S. Cezino diac.
30 Domingo. 1. do Advento. S. André apostolo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

4.ª Secção. Palacio do governo de Pernambuco, 27 de novembro de 1856.

Recebi o officio que me dirigio Vmc. na qualidade de juiz de paz mais votado, e como tal presidente interino do collegio eleitoral que se vai reunir no seu districto. Nesse officio expõe Vmc. varias duvidas em que se acha a respeito da execução dos seus deveres, e seguindo a ordem em que Vmc. as estabeleceu, passo a dar as seguintes soluções:

1.ª A mesa interina não tem que examinar as irregularidades e nullidades que possam manchar a eleição de qualquer das freguezias. Todos os eleitores que se apresentam com diploma de autoridade competente, tomam assento no collegio. He prudente não escolher os secretarios e escrutadores interinos senão dentre aquelles, cujas eleições estiverem menos expostas a serem annulladas. Entretanto, ou porque Vmc. se engane, ou porque prevaleça qualquer decisão do collegio, fundada no final do artigo 69 da lei de 19 de agosto de 1846, nenhum mal virá ás deliberações por ter feito parte da mesa interina, ou mesmo da definitiva qualquer membro do collegio, cuja eleição se venha a declarar nulla, sendo claro que, ou esteja na mesa, ou fóra della, nenhum eleitor deve votar na propria causa. Se algum eleitor, cuja eleição fôr annullada, estiver compondo a mesa, deve deixa-la, e o collegio nomear outro em seu lugar. Os eleitores das freguezias cuja eleição he atacada, entram no collegio e tomam parte nas discussões, mas não podem votar nas que lhes dizem respeito. Não me consta que haja em Agua-Preta eleição dobrada: de uma só tenho noticia, e me não pareceu tocada de nullidade; o collegio a examinará. Se, porém, occorrerem eleições duplicadas, a não ser evidente a validade ou legitimidade de uma, devem ficar os eleitores de ambas as turmas, ou listas fóra das deliberações do collegio, até que este conheça e decida qual dellas deve ser admittida, ou se ambas as eleições são nullas.

2.ª A mesa interina, na fórma do artigo 70 da lei citada, não se occupa de exame ou discussão alguma sobre os diplomas, ou a validade das eleições; sua unica tarefa he constituir a mesa definitiva. He o presidente desta que começa o trabalho do collegio pela nomeação da commissão de tres membros para verificar os poderes dos mesarios, e pela constituição da mesa em commissão para o recebimento dos diplomas dos outros eleitores, e exame de sua validade. As unicas questões, pois, que podem ser discutidas, durante o exercicio da mesa interina, são as que se referem á constituição da mesa definitiva.

3.ª Já está resolvida a terceira duvida, pois que está dito: 1.º que a mesa interina não discute a validade das eleições, e 2.º que ninguem póde votar na sua propria causa, posto que possa discutir para allegar seu direito, e informar dos factos.

4.ª Salva a decisão final que compete á camara dos deputados quando o deputado eleito lhe apresenta o seu diploma, as questões relativas á validade ou nullidade das eleições são decididas pelos collegios eleitoraes, os quaes devem tomar as cautelas necessarias para que a camara possa afinal deliberar, sendo uma dessas cautelas a de tomar em separado os votos duvidosos.

Os §§ do art. 46 da lei citada não criam nenhum conflicto neste caso. Ha decisões que por sua natureza ficam irremediavelmente findas na mesa parochial, por exemplo as que se referem ao 1.º §; ha outras, porem, que são levadas como em segunda instancia ao collegio, que pela mesma razão acima dada deve reservar-lhe os meios de julgar e decidir afinal a duvida, como acontece com votos tomados em separado, com listas apartadas para serem examinadas, etc. etc.

5.ª A quinta questão tambem já se acha como a terceira, resolvida na primeira solução. Não consta a esta presidencia que houvesse eleição dupla em freguezia alguma desse districto. Se houve em Agua Preta, aquella mesa parochial que se não poz em communicação com a presidencia da provincia, tem contra si a presumpção de clandestina e irregular. Está dito como proceder em caso de duplicata.

6.ª Competindo ao presidente da provincia fixar o numero de eleitores que deve dar cada parochia, e não havendo disposição alguma que submetta as decisões do presidente dadas neste caso a revisão de pessoa alguma, não devem ser admittidos no collegio eleitoral do que aquelles que o presidente fixou. Os desse districto foram definitivamente fixados pela maneira seguinte:

Rio Formozo	30
Una	22
Barreiros	21
Agua Preta	22
Total	95

Se qualquer parochia mandar mais eleitores do que lhes foram designados, só devem votar os primeiros na lista delles pela ordem do numero de votos. Havendo empate decida a sorte. Todos os mais devem ser excluidos.

Creio ter assim ministrado a Vmc. os meios de sahir das difficuldades ou duvidas em que se achava e que com louvavel prudencia procurou esclarecer em tempo.

Deos guarde a Vmc.—Sergio Teixeira de Macedo. Sr. juiz de páz mais votado da freguezia do Rio Formozo.

3.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 27 de novembro de 1856.

Illm. Sr.—Nessa thesouraria ha de V. S. achar documentos do que occorreu em meiado do anno de 1854, a respeito da descoberta de uma falsificação em grande das notas de 50$000 rs. da 3.ª estampa, em papel roxo.

Apezar da possibilidade e até facilidade de distinguir as notas verdadeiras das falsas, foi tal a repugnancia do commercio em aceitar notas desse padrão, que o Exm. ministro da fazenda tomou a deliberação de autorisar a remessa para o thesouro, das que se achavam nessa thesouraria, como V. S. póde ver da ordem do mesmo thesouro n. 94 datada de 16 de setembro de 1854.

Acontece que agora pelo paquete «Tamar,» chegassem do Rio avultadas remessas dessas mesmas notas de papel roxo, da 3.ª estampa, e do valor de 50$000 rs., conhecendo-se que receberam:

A caixa filial do Banco	480	contos de rs.
Amorim & Irmãos	120	»
Rostron Rooker	50	»
Major Verecker	61	»
Novaes & Companhia	55	»
Ferreira & Araujo	23	»
Viuva Amorim	30	»
Thomaz de Faria	5	»
Ao todo	824	»

afóra quantias pequenas á diversas outras pessoas.

A repugnancia e susto de receber estas notas, se manifestou no commercio com tanta força ou mais do que em 1854, e a caixa filial do Banco foi a primeira que julgou necessario recorrer á esta presidencia, para tomar uma medida, offerecendo logo os meios de que póde dispor para facilitar a acção do governo.

A thesouraria geral tem promptamente recebido aquellas dessas notas que lhe tem sido levadas em pagamento, e desde 24 do corrente que confidencialmente recommendei ao thesoureiro, que as não emittisse, antes fosse accumulando em cofre.

Por sua parta a caixa filial do Banco tem deixado de emittir uma so' das notas que recebeu.

Estas medidas, porém, não bastam, porque por ellas se não recolhem promptamente as notas recebidas.

Os possuidores dellas, pois, se acham com sommas consideraveis presas em suas mãos, com grave damno seu, e até risco de seu credito, pois ninguem quer receber semelhantes notas, inclusive, segundo agora me informam, as repartições de fazenda provinciaes.

Podendo resultar daqui complicações, estremecimento da confiança, e paralisação das transacções commerciaes, e attendendo as representações que á minha presença fizeram subir a caixa filial do Banco, a associação commercial, e alguns dos interessados, tenho resolvido que V. S. execute e faça executar as determinações seguintes:

1.ª A thesouraria receberá todas as notas de 50$ da 3.ª estampa, e de papel róxo, que lhe forem apresentadas pelas pessoas que vão adiante citadas, embora a somma seja menor do que vai marcada, e dará em troco outras notas do thesouro, bilhetes do banco, ou metal, e continuará a receber as que lhe forem levadas em pagamento.

2.ª Das notas assim recebidas, depois de verificadas que são verdadeiras pelos meios indicados na citada ordem do thesouro datada de 16 de setembro de 1854, se fará uma lista contendo os annos e os nomes das pessoas de quem ellas foram recebidas, e se foram massos, que serão levados á caixa filial do banco acompanhados da competente lista, e ahi entregues com as cautelas que os directores daquelle estabelecimento julgarem proprias para sua segurança.

3.ª Massos separados serão feitos das notas recebidas de diversos para pagamento de direitos, e serão entregues á caixa filial do mesmo modo que as outras.

4.ª A thesouraria emquanto tiver fundos para dar em troco das notas, e para fazer os pagamentos que occorrerem, continuará a empregar esses fundos. Se porém elles se esgotarem, ou V. S. vir que vão esgotar-se, requisitará da caixa filial do banco as sommas do que precisar, não excedentes ao valor das notas que nella tiver depositado.

5.ª Quando a caixa filial do banco tiver de reenviar para o thesouro as notas assim recolhidas, a thesouraria se incumbirá de fazer a remessa afim de poupar á mesma caixa filial uma despeza com que não he justo que ella carregue em compensação do serviço que presta.

Nesta data dou a caixa filial do banco communicação desta minha deliberação, baseada nos seus offerecimentos e representações, afim de que ella execute a parte que lhe incumbe.

Deos guarde a V. S.—Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 22 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva*.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 22 de novembro de 1856.

Saldo em 31 de outubro p. findo	139:000$000	
Receita de 1 a 22 do corr.	$	139:000$000
Despeza idem		200$000
Saldo		138:800$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 31 de outubro p. findo	132:323$447	
Receita de 1 a 22 do corr.	36:484$412	16:887$859
Despeza idem		78:867$633
Saldo		89:940$226

Caixa de depositos.

Saldo em 31 de outubro p. findo	211:347$876	
Receita de 1 a 22 do corr.	2$320	211:350$196
Despeza idem		165$570
Saldo		211:184$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 31 de outubro p. findo	3:359$794	
Receita de 1 a 22 do corr.	28$320	3:388$114
Despeza idem		2:500$000
Saldo		888$114

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 31 de outubro p. findo	2:989$856	
Receita de 1 a 22 do corr.	1$384	2:991$240
Despeza idem		1:000$000
Saldo		1:991$240

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de outubro p. findo	12:005$746	
Receita de 1 a 22 do corr.	5:402$500	17:408$246
Despeza idem		2:472$666
Saldo		14:935$580

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 27 de novembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 375.

Em observancia das ordens em vigor, e das que foram expedidas pela presidencia na data de 19 do corrente, os corpos da guarda nacional deste municipio, o de policia, e os do exercito estacionados nesta provincia, se formarão em grande parada para solemnisar no dia 2 de dezembro o anniversario do feliz natalicio de S. M. o Imperador. Estes corpos comporão uma divisão de duas brigadas sob o commando do Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.

A 1.ª brigada que constará do esquadrão de cavallaria, dos batalhões 1.º de artilharia, e 1.º de infantaria da guarda nacional, e de um parque de artilharia de 4 bocas de fogo servido pelas praças da companhia de artifices, terá por commandante o Sr. tenente coronel Thomaz Jose da Silva Gusmão.

A 2.ª brigada constará dos batalhões 2.º e 3.º, de infantaria da guarda nacional, do batalhão 7.º da mesma arma do exercito, e do corpo de policia, e será commandada pelo Sr. tenente coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.

A divisão as 10 horas da manhã, se formará em linha na rua de S. Gonçalo, com a direcção a dos Pires, e depois da revista passada pelo respectivo Sr. commandante, marchará para o largo do palacio da presidencia, de sorte que as 11 horas em ponto occupe alli a posição do estyllo. Os Srs. commandantes de divisão, e brigadas, nomearão os seus empregados dentre os officiaes seus commandados que mais aptos forem para os respectivos desempenhos.

A fortaleza do Brum salvará com 21 tiros no acto do cortejo, para o qual são convidados em nome do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, todos os Srs. officiaes do exercito em disponibilidade.

Na occasião do cortejo, as musicas dos corpos tocarão na sala contigua em que está collocada a efigie de S. M.

Nas noites de 1 e 2, todas as musicas tocarão o recolher em frente do mencionado palacio.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 27 DE NOVEMBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal, faltando com causa participada o Sr. desembargador Gitirana.

O Sr. desembargador Villares apresentou para ser assignado o accordão proferido na appellação em que são:

Appellantes, Fonseca Medeiros & C.;
Appellados, Rostron Rooker & C.

Distribuição.

Foi distribuida ao Sr. desembargador Leão a appellação em que são:

Appellante, o bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara;
Appellados, Barbosa & Lima;
Embargante de terceiro, Manoel Tavares Cordeiro.

EXTERIOR.

WASHINGTON.

(Conclusão.)

« Eu vos devo muitas cartas. Não importa! Continuai a escrever-me como se eu vos respondesse. Vós estais na fonte das noticias; tendes portanto muito a noticiar-me; mas eu, o que diria que possa instruir ou recrear um secretario da guerra em Philadelphia, senão que me levanto com o sol; que, quando a essa hora matinal, não encontro meus jornaleiros no campo, lhes envio mensagens cheias de tristeza a respeito de seus incommodos, que apenas dou movimento a estas rodas, prosigo minha inspecção geral, e quanto mais examino mais vejo quanto são profundas as feridas que em minhas casas fizeram uma ausencia e uma negligencia de 8 annos! Vem o almoço ás sete horas, pouco mais ou menos quando vos despedis de Madame Henry, findo o almoço monto a cavallo, e dou um giro em redor das minhas granjarias, o que me occupa até á hora de jantar.

Bem raro he o dia que não vejo caras novas. Veem me ver, dizem por veneração a minha pessoa, não seria, na verdade, mais cabivel a palavra curiosidade? Quão pouco isso se assemelha a sociedade de um pequeno numero de amigos alegremente reunidos em roda de uma bella mesa. Passado o tempo consagrado ao jantar da-se um passeio, vem depois o cha, e logo chega a noite.

Quando não tenho alguem com quem me entreter, sempre tomo de antemão a resolução, de fechar-me no gabinete para responder as cartas que hei recebido, logo que a luz do sol succede o clarão vacillante das bugias. Mas quando vem as bugias, eu me sinto fatigado, pouco disposto a esse trabalho, e digo que o dia seguinte sera' cedo. Chega o dia seguinte, e com elle as mesmas razões de adiamento, e assim por diante.

Assim vos fica esplicada a minha demora em responder a vossa carta. Eu vos dei a historia de um dia; ella vos bastara' para todo anno, e estou persuadido que não exigireis uma nova edição. Talvez vos sorpreenda não verdes um só instante nesta repartição do meu dia, consagrado a leitura. A censura seria justa, depois que regressei ao meu lar (1) ainda não abri um livro, e quasi tempo nenhum terei de o fazer, em quanto não tiver despedido meus trabalhadores, o que provavelmente não farei senão quando as noites tornarem-se mais longas, e então talvez eu esteja lendo o livro do ultimo juizo.— (P. 374.)

Esse livro não he dado ao homem o ler neste mundo. Mas, se Deos por antecipação, o abrisse já nossa vista, lhe permittido crer que nós ahi veriamos brilhar o nome de Washington n'uma de suas paginas as mais luminosas. Nasceu em uma terra virgem, que, fecundada logo pela civilisação, pode em um seculo crear um mundo novo, emulo do velho mundo; assistir, na idade em que se pode tomar uma parte consideravel, uma revolução que se destingue de quasi todas as outras por ser ella legitima, servir seu paiz com seu braço e com a sua intelligencia; acompanha-la em todas as provações, e de successo em successo, até ella conseguir fundar um governo regular, e o mais livre que a imaginação pode conceber; viver bastante para ver obrar, engrandecer e viver esta obra outr'ora imperfeita a respeito da qual não he nenhuma blasphemia se dizer a si que depois de Deos pode reivindicar em grande parte a honra de a ter tirado do nada; e depois descançar na estima de si mesmo. partilhada e consagrada por todas as nações e todas as idades, onde o homem que podera' envejar uma mais gloriosa vida e uma mais doce morte!

Essa foi a sorte de Washington. Para ser justo, he mister reconhecer que elle fora poderosamente coadjuvado por circumstancias felizes, taes como seu nascimento, sua condição de fortuna inopinada, e sobre tudo pelos esforços energicos, pela paciencia perseverante e o bom senso de sua nação.

Aos quatorze annos, quando se desenham as vocações e que a prudencia das familias começa apreparar para o futuro a sorte de um mancebo, Washington queria ser soldado. Desde sua infancia seu maior prazer, dizem seus biographos, sempre foi de por em fileiras seus collegas de escola, de as arrumar por pellotões, commandar suas evoluções e suas pequenas guerras.

Elle mesmo ja havia obtido uma patente de aspirante para entrar na marinha ingleza; mas elle era o segundo genito da familia, e por conseguinte senhor de um mui pequeno capital, e sua mãi preferio para elle á satisfação pouco lucrativa de seus gostos militares, uma carreira onde sua actividade e sua industria podessem abrir-lhe um caminho seguro de fazer fortuna.

Elle aceitou pois, aos dezeseis annos, de lord Fairfax, seu parente, a missão de explorar e demarcar as terras immensas, que este grande senhor possuia nas Alleghanys. Então durante mezes inteiros elle vagou ao longe nas matas com a corrente de agrimensor na mão, fazendo vida commum com os selvagens estudando por occasião seus costumes, sua lingua, necessidades, e deste modo pondo-se, sem o saber, em estado de poder, alguns annos depois, prestar, mais que outro qualquer, a seu paiz os serviços relevantes que começaram a sua reputação.

Passados tres annos dessa vida aventurada e penosa, elle achou-se de repente senhor de uma fortuna brilhante, por morte de seu primogenito, e chefe de uma familia considerada na Virginia pela extenção dos seus dominios e não menos pelo brilho de suas allianças.

Que teria succedido se, segundo as probabilidades ordinarias, seu irmão Lawrence não houvesse sido roubado por uma morte prematura! Talvez Washington, então occupado com o cuidado de fazer sua fortuna, não tivesse tido a occasião de dedicar ao interesse publico um tempo e uma actividade que reclamavam os seus interesses particulares.

Além disso nada o teria assignalado desde logo a opinião publica, nem tirado das classes modestas da burguezia americana Succedendo, ao contrario, aos direitos de Lawrence, Vashington contemplou-se desde então entre as personagens da aristocracia virginense, porque elle ainda teve esta vantagem de nascer cidadão da Virginia.

A Virginia, desde o principio da revolução, exerceu um especie de supremacia natural sobre todos os outros Estados da União. Apezar das rivalidades de amor proprio e de interesse, ella conservou-se constantemente a testa dos grandes esforços que acabaram por fundar a liberdade da America. Ella offerecia, ha um seculo, o singular espectaculo de uma aristocracia senhora de quasi todo o territorio e de um governo fundado sobre as bases da democracia a mais vasta. As instituições tinham por principio o suffragio universal.

Todos os homens livres, sem excepção, tiveram desde 1657, o direito de votar nas eleições. Achavam-se estabelecidas ao mesmo tempo a liberdade do commercio, a independencia das crenças religiosas, e a isenção de toda taxa estrangeira. A aristocracia era composta de realistas (2) inglezes, de bons officiaes, de homens distinctos pela educação, classe e fortuna. Esses primeiros emigrados, atravessando as aguas do Atlantico, apenas subtrahiam-se á lutas politicas da Europa, mas elles haviam trazido toda a sua energia, que applicaram logo no melhoramento de suas plantações.

Sob a dupla influencia da actividade delles, e do regimen liberal, que chamavam de todas as partes novos hospedes, a Virginia tomou um desenvolvimento rapido: sua prosperidade e sua população augmentaram-se, como por encanto.

Ao mesmo tempo que os trabalhos pezados e laboriosos formavam do pequeno agricultor uma raça toda disposta para as fadigas da guerra, o exercicio da caça entretinha nos homens de descanço, seus futuros chefes a força, a saude robusta e os intinctos bellicosos.

A importancia da Virginia, sua riqueza, suas instituições liberaes os homens de escolha que ella tinha a testa de sua população designavam-na pois naturalmente a confiança das outras colonias quando foi misier entenderem-se para fazer causa commum, e Washington foi o primeiro a lograr-se desta preponderancia aceita que ao depois transmittio aos outros presidentes dos Estados-Unidos, Jefferson, Madison, Monroe, todos como elle da Virginia.

Sua posição pessoal, sua qualidade de um dos maiores e mais ricos proprietarios do continente americano, lhe permittiram além disso dar ao mundo um exemplo talvez unico na historia, qual o de um homem de Estado que, durante o curso de uma longa vida, occupado no serviço publico, e nos mais altos empregos da soberania nacional, se fez timbre de entregar-se todo a seu paiz e nada receber delle. Assás rico para não ter que pedir indemnisação a sua patria, elle lhe fez voluntariamente o sacrificio de seus interesses: seu caracter determinado e recto não o teria feito nem por sombras a outros, e he o que ainda realça o merito de seu desinteresse.

Em 1775, sendo unanimemente nomeado, pelos Estados, general em chefe do exercito continental, aceitou o commando; mas não o dinheiro, e declarou que apresentaria ao congresso uma conta exacta de suas despezas sem receber um schilling como soldo. Mais tarde, em 1785, tendo ainda empregado as horas vagas de seu retiro em explorações topographicas que devião ter por fim duplicar a riqueza da Virginia facilitando por canaes suas communicações com as colonias do oeste, elle vio adoptados os seus planos pela legislatura local, que quiz que o mesmo decreto assignalasse tambem o testemunho de seu reconhecimento para com o bemfeitor do paiz; ella votou em seu favor cento e cincoenta acções da empreza: era uma remuneração nacional, que representava um valor de duzentos mil francos. « Washington ficou tão embaraçado quanto tocado desse testemunho de affeição, que recebia de sua colonia natal.

Elle jamais consentira tornar-se um servidor salariado do publico. Não era só desinteresse mas amor da independencia. Aceitar um salario he dar-se um senhor; e « eu quero, dizia elle, que minhas acções que são o resultado de minhas reflexões, fiquem livres como o ar: Qualquer que seja o pretexto desse dom gratuito, não serei eu, se o acceitar, olhado para o futuro como um dependente? Pensar nisso um só instante me causaria mais pezar do que de prazer me daria o producto de todos os dividendos, e eu creio portanto que he um dos valores mais seguros e mais susceptiveis de accrescimo neste paiz. Meu espirito está bastante atormentado. Eu não estou disposto a aproveitar-me da generosidade da legislatura, e conheço, se eu recusar, que me accusar de vã ostentação de desinteresse, ou de falta de consideração e de desprezo dos favores de minha patria. »

Ao principio Washington recusou; mas a insistencia, tão firme como delicada da assembléa, acabou por resolve-lo, e elle consentio em uma transacção, pela qual recebeu em deposito, para applica-la em objectos de utilidade publica a somma que recusava, como uma numeração pessoal. (1) P. 216.

Mas com todas essas vantagens, ainda era preciso uma outra a Washington para tirar proveito dellas, a de encontrar um povo digno de comprehender e auxiliar a sua dedicação. Não basta que se achem cidadãos a quem suas luzes e seu caracter tenham bem preparado para a boa administração de um paiz, he mister primeiro que tudo um paiz que queira se deixar governar. E pois, quem poderia lisongear-se de salvar um povo que quer se perder! Se he verdade, como diz uma velha maxima, que Jupiter começa por tirar a razão aquelles cuja ruina elle decretou, he preciso tambem que dê aquelles que elle quer salvar o espirito de sabedoria que deve fazer fructificar seus designios. Uma nação que está de humor de ser governada não perecerá por falta de cidadãos capazes de se dedicar a conduzi-la, e isto não diminue-lhes em nada a gloria: mesmo com essa condição, unica que pode assegurar o bom resultado, lhes restará ainda bastante trabalho na execução dessa ardua tarefa.

Na verdade, o apoio constante a confiança e a coragem do povo americano não deixaram de corresponder ao zelo e a actividade de Washington; mas em tempos tão criticos, e sob uma forma de governo ainda incerta que deixou muito tempo uma livre carreira a explosão dos instinctos e das paixões da multidão, que paciencia, que habilidade, que firmeza de espirito, que segurança de juizo, que solidez de principios, que confiança no bom senso da maioria, e no futuro de seu paiz não lhe foram necessarias para triumphar com elle de tantas povoações.

No começo da revolução, quando a noticia da taxa imposta pela Inglaterra veio accender a indignação das colonias, não bastava sublevar-se em Boston, abaixar, a meio mastro, em signal de luto, o pavilhão dos navios surtos, e fazer soar o dobre funebre em todos os campanarios da cidade. Depressa a correnteza da multidão recuava, como que espavorida de sua propria colera, quando Washington havia ja posto sua espada em serviço dos corpos-francos, que elle organisava na Virginia. Numerosos bandos correram depois em seu soccorro, mas quando se fez preciso regular e disciplinar seu zelo, encontraram-se muitos revoltosos e poucos soldados.

Entretanto não era com pequenos grupos isolados, remissos, mal armados, que pretendiam ficar independentes, juizes da medida de sua obediencia, senhores da escolha e promoções de seus officiaes, que se podia esperar vencer em campo um exercito aguerrido.

Washington, forte pelo apoio do congresso, lutou victoriosamente contra essas resistencias. Em nenhuma consideração teve as reclamações e as ameaças, e vio sem pezar separarem-se bandos inteiros de voluntarios, que recusavam-se ao censo, considerando como uma attitude contra a liberdade de toda medida destinada a fixa-los sob as bandeiras. A assembléa nacional, de sua parte, a despeito de seus instinctos antipathicos aos exercitos permanentes, espanto dos povos livres, acabou por ceder as instancias de um general, ao qual ella via que estavam ligados os destinos da America, e por lhe conceder os meios de disciplina necessarios para commandar os auxiliares. « Um soldado, lhes dizia Washington, não recebe senão trinta chibatadas por castigo dos crimes os mais atrozes: este castigo amedrontava tão pouco a certos velhacos endurecidos, que muitos d'entre elles declararam, que soffreriam voluntariamente a mesma correcção por uma garrafa de aguardente.

He com esses soldados, d'ora em diante organisados, fardados, estipendiados e dirigidos por officiaes honorificos e de sua escolha, que elle pôde oppôr em pouco tempo ás tropas reaes um exercito nacional digno de as vencer e de lhes fazer depôr as armas em Saratoga.

A mesma necessidade de regra e de ordem que experimentava seu espirito no commando militar, se mostra tambem em todo seu proceder nos negocios internos. Dá gosto ve-lo ás prezas com as paixões brutaes das facções, sem outra defeza que sua firmeza e seu desprezo. A democracia e elle tinham aprendido cedo a se conhecer. No mesmo dia em que as acclamações de seu paiz lhe conferiam o titulo da general em chefe, os pretendidos patriotas de New-York procuravam delir-lhe o prazer por um endereço brutal; onde lhe lembravam que—seu poder só era temporario, e que elle algum dia redesceria a classe de simples cidadão.—A que excessos não conduz a cegueira dos partidos! Em 1795 uma sociedade democratica da Carolina do Sul não lastimava ella por causa delle,—a ausencia da guilhotina?—He a Washington que ella applicava esta sentença:—que o homem que rouba a liberdade de seu paiz he mais abominavel que aquelle que abre com gazua a porta de seu visinho para o roubar.

Washington não se sentia ferido em sua dignidade por taes ataques. Elle bem sabia, e era essa a sua consolação e sua força, que elle era senhor da estima universal bem e devidamente adquirida; que os inimigos de seu paiz eram os seus, e que os que reclamavam para elle a guilhotina, e os que o haviam accusado ja de roubar os cofres publicos eram os mesmos que percorriam o Massachussets aos gritos de: « Abaixo as dividas, abaixo as taxas, abaixo o papel moeda, viva a partilha dos bens. » Eram esses agiotistas arruinados, esses especuladores aventureiros, esses homens avidos e corrompidos, esses legistadores farroupilhas, que o jogo, a devassidão e a fome haviam lançado sobre a praça publica, e que um dia em numero de quinze mil, atravessaram quasi victoriosos uma parte da America, quando emfim o instincto do perigo veio despertar a apathia da nação e vio desvanecer-se aos primeiros tiros o phantasma desse socialismo descarado. Contra esses mesmos rebeldes, era que Washington marchava, a seu turno, á frente das milicias para fazer respeitar as leis.

He esta estreita alliança, esta intima união de vontades entre a nação e seu chefe, que os conduzio a ambos n'uma seguridade reciproca de sua rectidão e de seu bom senso ao resultado definitivo de sua causa commum. Washington foi antes de tudo a expressão a mais exacta, o typo o mais perfeito do povo americano; eis o segredo de sua popularidade e a chave de sua politica. Tambem seu rigor militar não trouxe-lhe desaffeições do exercito: elle era o idolo dos soldados. Sua firmeza inflexivel contra a sublevação não o impede de ser o nome mais charo ao povo o mais zeloso de sua liberdade. Sua dedicação exclusiva nas negociações externas, aos interesses de sua patria, não impedio ás nações estrangeiras professarem uma estima tal para com a sua probidade e seu caracter, que o governo francez, tratando com o congresso, não quiz prestar aos Estados-Unidos dinheiro, vasos, nem soldados, senão sobre uma nota do general em chefe, e sobre a promessa que só elle exclusivamente disporia. Emfim, a mais bella homenagem tributada á sua memoria he talvez a que os Inglezes, seus inimigos, quando, em 1814 subindo o Potomac para irem incendiar a capital da cidade de Washington, fizeram ao passar pela fralda do Mount Vernon, arreando o pavilhão de sua esquadra diante do tumulo de Washington.

Mas não devemos entrar nas particularidades dos acontecimentos, os quaes ter-se-ha mais prazer em ler na historia seguida e completa pelo senhor Witt, até aqui só o temos louvado com citações numerosas. Ellas bastarão para excitar o interesse dos leitores, e lhes fazer presentir uma parte das qualidades que o distinguem. Mas só uma leitura applicada de seu livro poderá fazer apreciar-lhe bem os meritos.

Não he somente nas biographias já vulgares na America, que o Sr. Witt bebeu para contar a vida de Washington. Não he sobre as historias já numerosas, mas pouco conhecidas em França, que elle compoz a da constituição republicana dos Estados-Unidos. Elle não as desprezaria, mas sobretudo remontou-se ás fontes primitivas que lhe permittiram dar á sua obra um cunho particular.

Ignoramos ainda com que pia curiosidade a nação americana se occupa ha alguns annos a colher seus titulos no passado, em publicar fielmente todos os documentos originaes que ella pode reunir para attestar á posteridade o grande trabalho de sua fundação. Formam uma bibliotheca, e qual outro museu nacional, nobre parelha da galeria já celebre onde ella tem reunido os retratos dos homens a quem faz remontar justamente a honra de a haverem feito o que ella he. A correspondencia de Washington e de seus contemporaneos occupa naturalmente ahi um grande lugar, e foi nos volumes assás numerosos de que ella se compõe, que o Sr. Witt pôde estudar com fructo a unidade de uma vida onde tudo se prende e se explica, e onde as menores particularidades veem tomar seu lugar na harmonia do todo.

Esta garantia dada á exactidão he ainda confirmada na narração dos factos, por uma notavel imparcialidade. Qualquer que seja a opinião dos leitores, ou por ventura do autor mesmo sobre o futuro que Deos reserva ao desenvolvimento das instituições republicanas nos Estados-Unidos, suas esperanças ou seus receios, suas repugnancias ou suas sympathias, elle quiz, para se defender da impressão que a serie dos acontecimentos ulteriores pode fazer nascer, collocar-se no coração mesmo dos tempos que elle conta: elle ficou sinceramente o contemporaneo de Washington; para ficar seguro de não commetter injustiça retrospectiva.

Não he porque o Sr. de Witt pertença á esta escola historica que se contenta de observar os factos: elle os julga, e não accusa os braços com uma indifferença estoica ao espectaculo do bem e do mal no qual uma geração inteira de homens se acha empenhada. O successo não he a regra de seu juizo, e ainda que elle veja muitas vezes nelle a recompensa das grandes cousas, sabe que o successo participa como tudo o mais das probabilidades do destino humano, e não he competente para se absolver a si proprio. O direito de exame que se reserva, e o interesse que toma nos acontecimentos que narra, dão naturalmente importancia a sua narração. Seu espirito observador e sua critica judiciosa o defendem contra uma exageração de enthusiasmo que, sob pretexto de a elevar desfeia muitas vezes a simplicidade dos factos. Mas sua sobriedade não he aridez. Não he a linguagem da paixão, que assenta mal á gravidade da historia, mas seus quadros são animados, e suas personagens vivas de expressão e de verdade. Nós citaremos como ultimo exemplo a seguinte passagem sobre Lafayette. Nós não a escolhemos de preferencia para que nos possamos sentir interessados, como Francez, na honra que lhe resulta por haver nobremente representado na America o concurso generoso da França, mas sim por que nos parece justificar plenamente o elogio que acabamos de fazer á imparcialidade do senhor de Witt.

« Uma grande necessidade de movimento e de renome, um grande ardor pelas idéas novas e uma certa perspicacia politica que fazia entrever as vantagens que seu paiz poderia tirar do desmembramento do imperio britanico, foi o que levou Lafayette a abandonar, aos dezenove annos, sua joven esposa prestes a dar a luz, e se desconcertar com sua familia e a corte, e sacrificar uma parte consideravel de sua fortuna para vir defender contra a Inglaterra as liberdades americanas.

Quando elle chegou em Philadelphia, o congresso mesmo começava a desgostar-se dos voluntarios europeos, cuja impertinencia e pretenções cresciam todos os dias com a difficuldade de os empregar. Ao principio Lafayette foi excluido. Mas seu grande nome, sua fortuna, suas boas maneiras e seu ar garboso, as fervorosas recomendações de Franklin, então commissario dos Estados-Unidos em Paris, fizeram mudar essas disposições do congresso, e a frieza do primeiro acolhimento succederam logo a affeição e o enthusiasmo. Lafayette tornou-se a curiosidade do dia.

Jamais de ver a um tão grande senhor de Versailhes em Philadelphia, a vaidade democratica apaixonou-se, e se creu obrigada de o fazer em continente major general. Era talvez um favor um pouco excessivo; ao menos Washington assim pensou, e tratou ao principio o joven general com uma polidez tão calculada como reservada, que occultava o desejo de poupar seu amor proprio, sem lhe confiar o quer que fosse deserio.

Mas, pouco a pouco, a natureza insinuante e sympathica de Lafayette, sua brilhante bravura e sua fidelidade fizeram esquecer a Washington a desconfiança que lhe inspiram sua idade e sua raça, e commovido do zelo e da deferencia desse nobre estrangeiro que deixara tudo para se pôr a seu serviço, votou-lhe uma affeição que jamais se desmentio, e da qual Lafayette se mostrou digno.

Seu comportamento durante a guerra da independencia, foi sempre honroso, muitas vezes heroico, algumas assás judicioso, o que elle tinha de intempestivo no caracter e de um pouco chimerico no espirito, foi moderado, na America, pelo atmosphera de bom senso na qual elle viveu, pelos conselhos paternaes e a doce ironia de Washington, pelo temor de o affligir e o desejo de augmentar a sua estima. » (P. 111.)

Não podemos acabar sem chamar particularmente a attenção sobre a parte mais importante, a nosso ver, do livro do senhor de Witt. Washington e a guerra da independencia haviam sido narrados mais de uma vez antes que o autor desse um novo interesse a factos em parte ja conhecidos; mas o merito preprio de sua obra he sobretudo na apreciação rasoavel da politica de Washington. Quer elle a siga pari passu nas particularidades de sua administração interna durante sua presidencia, quer nos faça assistir no silencio de seu gabinete as elaborações conscienciosas e reflectidas de suas negociações com as potencias estrangeiras, não sabemos que se possa encontrar sobre essa questão importante e nova uma maior copia de pormenores colhidos com mais cuidado, desenleados com mais fineza, explicados com mais clareza, julgados com uma maior precocidade de senso politico.

Acha-se a occasião de admirar mais, com as outras qualidades melhormente conhecidas de Washington, a prevenção e a habilidade do diplomata e do estadista. He um trabalho inteiramente digno de acompanhar sem ter tido a pretenção de o imitar, o estudo historico do senhor Guizot, que o senhor de Witt collocou com razão em frente de seu livro, como um prefacio d'ora em diante necessario de toda a historia de Wshington.

(*Revue Contemporaine.*)

(1) Perto de tres mezes.

(2) Em 1646, um membro da familia de Vashington, originaria do condado de Durhan se havia feito notavel entre os cavalleiros por sua bravura diante da cidade de Vorcester contra as tropas do Parlamento.

CARTA SOBRE O EGYPTO.

(*Ao redactor do Jornal des Debats.*)

Está demonstrado pelas proprias pyramides, taes como ainda são hoje, que a architectura estava muito adiantada no momento em que foram construidas.

Os meios podiam ser imperfeitos, e os planos inclinados bastante o attestam; mas a arte não o era.

A construcção em si mesma com as suas linhas tão regulares, com os seus materiaes tão solidamente unidos, com os seus trabalhos interiores e os seus trabalhos de exterior, nada deixa que desejar, e se em nossos dias algum potentado tivesse a phantasia de mandar erigir monumentos deste genero, está averiguado que não poderia fazer melhor, se he que podesse fazer tão bem; não ha architecto, por mais justas que sejam as suas pretenções, que deixe de convir nisto.

Nesses tempos tão remotos, que são quasi fabulosos, a mechanica podia estar pouco adiantada; a architectura o estava de uma maneira espantosa.

Ora, não he mui rapidamente que a arte se forma, e foram precisos muitos ensaios e muitas appalpadellas antes que ella chegasse a este grão eminente.

A' que epoca incalculavel não se acham reduzidos os começos da civilisação do Egypto? e em que tempo quasi antediluviano não se deveriam começar a talhar pedras e construir edificios para chegar dous mil annos antes da era christãa a construi-los tão perfeitos!

Eis ahi quanto á admiração; mas sob outro aspecto, quanta dor e quão justa indignação não devem excitar semelhantes monumentos! Que orgulho! que fausto cruel e estupido! quantos milhares de homens sacrificados como pura presa para fazer a um cadaver que deve perecer, sem que um dia vestigio algum appareça, uma sepultura que affronta os seculos sem preserva-lo da podridão que o aguarda ou da violação sacrilega com que a cobiça o ameaçava!

O' grandeza! ó vaidade das cousas humanas!

Plinio experimentava tambem os sentimentos que exprimo aqui, quando se regosijava, ha dezoito seculos, que o nome destes reis orgulhosos e barbaros fosse desde então esquecido, e que não tivessem a gloria como recompensa da sua detestavel vaidade.

Somos hoje mais sabios do que Plinio, e sabemos os nomes dos fundadores ou ao menos de alguns de entre elles.

Mas não penso que devessemos ter menos desprezo para com a triste memoria delles, e menos piedade para com os povos que o seu jugo esmagou.

Desgraçadamente o Egypto nunca pode ser uma terra de liberdade, apezar de todas as suas luzes e de todo o seu poder.

Comtudo uma recordação se conservou entre os

FOLHETIM.

ROSANGE.

POR TOUSSAINT DE VILLE.

Hic mihi præter omnes
Angulus ridet.. ..
(Horacio.)

I

Um passeio sobre as margens do mar Indico.

Em 1840 eu estava em Saint Denis, capital da ilha da Reunião, onde nasci.

Oscar P... meu melhor amigo de então, e um dos espiritos mais notaveis, que a morte tem roubado ao futuro da colonia, levara-me em uma tarde do mez de dezembro longe da cidade a um bello passeio sobre as margens do Oceano. Captivado pela sua conversação eu esqueci-me do *Barachois*, passeio da voga, e que vejo ainda todos os dias a claridade do crepusculo encantado pela sua sociedade escolhida, pelos seus grupos de mulheres petulantes e languidas, ardentes e pallidas, ternas e altivas, que fazem sonhar ao mesmo tempo com anjos e huris.

Dezembro radiava com todas as suas graças, com todos os seus esplendores virginaes. Nessa ilha deliciosa, filha do rei dos sóes, e rainha dos mares, sobre as margens afortunadas, que abrigaram os amores de Parny e de Eleonora, o coração não tem inverno, o anno he uma primavera... A lua subia a um céo de saphiras, e dava a Saint Denis, perola das cidades coloniaes, o aspecto maravilhoso de um bairro de Golconda, de Bagdad, ou de Bassora.

Das montanhas e dos valles interiores chegava pelos leques das palmeiras uma fresca brisa impregnada dos aromas embriagadores dos cafezeiros, jambeiros e de outras arvores em flores; borboletas matizadas de bellas côres pousavam alegremente entre as rosas e mais flores; nos ramos delicados dos *filaos*, entre os grupos frondosos de bananeiras, e do fundo das canigadas um susurro de folhagem, de fructos, de azas de passarinhos, uma nota suave sahida de uma guela de parpura ou de esmeralda alternavam-se por intervallos com a cadencia dos remos de uma chalupa, com a canção longinqua dos marinheiros, que voltavam para seus navios surtos no porto. Ter-se-hia dito que o ar estava ainda mais inundado desses extases inefaveis, indescriptiveis, desconhecidos na Europa, e que dão ás noites equinoxiaes o esplendor do astro do dia.

Caminhavamos a passos lentos acendendo de quando em quando um charuto, e insensivelmente o capricho da conversação conduzio-nos até as palmeiras, que cobrem com sua sombra o cemiterio de Petite-Ile, entre a planicie de Redoute e o Cabo Bernard.

Apezar da incomparavel poesia da noite o espirito de Oscar estava longe da Reunião; tendo voltado recentemente de França elle fallava-me com enthusiasmo das delicias de Paris, e Deos sabe quantos castellos minha imaginação edificava no ar!

Repentinamente as cruzes que ergueram-se a dous passos de nós acima dos muros do cemiterio, os altos cyprestes, cujos ramos levantados pelo vento balançavam se lentamente sobre as grades e as urnas funebres, os raios da lua, que corriam debaixo dos salgueiros, e faziam assemelhar-se a phantasmas brancos os tumulos illuminados por um instante nas negras profundezas da folhagem, o aspecto todo do campo de morte produzio-nos o effeito de uma visão.

Paramos estupefactos, commovidos, dominados por uma especie de terror misturado de respeito para com os mortos, e de veneração para com esses mausoleos, que pela maior parte encerravam despojos queridos, restos que haviam sido nossos conhecidos, amigos ou parentes.

Repentinamente, de junto de um muro cahido, romperam soluços, que indicam as mortes violentas ou prematuras.

Apertei o braço de Oscar, nossos olhos interrogaram-se, e escutámos attentamente.

Os soluços continuavam a ouvir-se, e ate augmentavam em violencia percorrendo todo o lugubre teclado da afflicção.

Não havia em nós perturbação de espirito, nem illusão dos sentidos; distinguiamos perfeitamente accentos humanos. Mas era um facto extraordinario, inexplicavel, inverosimil; porque nunca nessa ilha nenhum vivente, nem mesmo coveiro, fôra visto de noite no meio do cemiterio: um terror superesticioso guarda-lhe sempre as portas.

Cheios de viva curiosidade dirigimo-nos a sombra das arvores para uma das brechas feitas pelo desabamento do muro, e pouco depois chegámos defronte do lugar, donde tinham partido os soluços.

Uma mulher vestida de luto, e envolta em um chale estava ajoelhada no chão, tendo a fronte apoiada na grade do tumulo.

Ella chorou ainda algum tempo; depois apanhou um ramalhete meio envolto em uma folha de bananeira, metteu-o em uma das urnas collocadas nos quatro angulos da grade, e caminhou na nossa direcção.

Lançámo-nos na profunda densidão da sombra, e conservamo-nos immoveis.

Ella passou com precipitação pelas pedras espalhadas diante de nós; nesse movimento o chale desceu-lhe aos hombros, e suas feições desenharam-se a nossa vista.

Deixámos escapar um grito de sorpreza.

Ella parou immediatamente, pareceu reflectir um instante, e depois desappareceu debaixo de uma sombria avenida de teixos e de bambús, que conduz á cidade pela extremidade opposta do cemiterio.

Fomos forçados a dizer a nós mesmos, e a repetirmos que tinhamos visto para ficarmos persuadidos, de que não acabavamos de ser victimas de uma hallucinação!... A mulher que sozinha afrontava assim o terror dos tumulos, que vinha assim no meio do silencio da noite, longe de todas as vistas, pagar a uma memoria o tributo de dó e de lagrimas, essa mulher ainda na vespera estivera no theatro radiante e risonha em um camarote, que assemelhava-se ao de uma fada; essa mulher rodeada de um luxo fabuloso, sempre ataviada como a filha de um rajah, era desde um anno invejada pelas mais bellas e mais deslumbradoras crioulas de Saint Denis no meio de uma côrte de ricos e ardentes adoradores, como verdadeira rainha da belleza, das graças e das festas;

Havia certamente no motivo dessas duas existencias, nesses actos diametralmente oppostos, debaixo dessas lugubres imagens visiveis só para ella no seio da esphera de adulação em que resplandecia o astro de seus attractivos e de sua fama, havia, digo, um profundo segredo, um mysterio curioso.

O leitor comprehenderá que deviamos estar muito enleiados. Dirigimo-nos, pois, ao tumulo para ler o epitaphio... mas apenas dámos alguns passos reconhecêmo-lo!... Então esse segredo desprendeu-se de seus menores véos, e nós vimos até os ultimos escaninhos do coração da moça; então representaram-se á nossa lembrança todos os factos romanticos e todas as peripecias terriveis de sua historia, augmentada com um episodio importante.

Tentarei expô-los em algumas paginas.

II

A tormenta.

Nos primeiros dias de abril de 1839 a *Brahmine*, bella galera de uma companhia de armadores do Havre, deixava este porto, e fazia vela para as Indias Orientaes.

O capitão levava a ordem de entrar immediatamente em communicação com as casas filiaes da costa de Coromandel e da costa de Malabar, depois de ir receber na ilha da Reunião as instrucções de seu consignatario, afim de apressar as vastas operações commerciaes estabelecidas entre essa colonia e o litoral do Indostão.

De França a Pondichery, de Pondichery a Calecut, e de Calecut a Bombay o navio vogou como em um lago indico, com tempo magnifico e vento fresco. Depois tornou a descer a costa de Malabar, e poz a prôa na Reunião.

Ia terminar-se a mais feliz das viagens, as cristas caprichosas das montanhas da colonia iam desenhar-se sobre um bello horisonte, quando na altura do canal de Moçambique o céo tomou repentinamente côres vermelhas, densas nuvens correram pelo espaço, as ondas agitaram-se, e a tempestade dos tropicos com todos os seus horrores encheu logo as solidões do Oceano!

Quando a noite cahio sobre esse espectaculo formidavel, a *Brahmine* não podia mais governar-se. Batido por um mar furioso, assaltado por immensas rajadas de vento e de chuva, privado do leme e de uma parte da mastreação, a qual quebrada pelo vento arrastava-se ao longo do bordo com as cordas, o navio vagueava nas trevas no meio de todos os perigos.

Depois de um terrivel e ultimo assalto da tempestade, durante o qual o navio esteve prestes a ser tragado, as ondas applacaram-se, e o ar recobrou sua transparente serenidade.

Entretanto a *Brahmine* que estava á mercê do acaso, podia de um momento para outro dar contra um dos mil escolhos das costas da Africa. A tormenta sepultára-se no horisonte em um leito de nuvens; porém subsistia outro perigo pela perda do leme, e o pensamento da desgraça tornára-se ainda mais terrivel pelo sombrio silencio da immensidade.

Todos os homens da equipagem trabalhavam, pois, para fazer o navio tomar alguma carreira salutar, e já um pedaço do mastro da mezena estava collocado na pôpa a maneira de leme, quando o capitão annunciou aos passageiros, que uma corrente rapida arrastava o navio para a ilha de Madagascar, na direcção da tranquilla e risonha bahia de Antongil.

Immediatamente cessou a manobra. O navio continuou então a obedecer ao impulso que conduzia-o para um lugar de refugio, e que permittia-lhe concertar-se promptamente para alcançar a colonia franceza.

A rapida successão do dia a noite, eterno phenomeno das regiões tropicaes, descobrio subitamente a todos os olhos uma terra mui proxima. Com effeito era Madagascar, e a bahia de Antongil, nesse tempo ainda frequentada pelos traficantes de escravos.

Vendo a costa de uma das ilhas mais opulentas do universo elevar-se sobre as ondas, coberta de arvores e de flores; cuidando que esse abrigo os salvava talvez da morte, tanto os marinheiros, como os passageiros abandonaram se aos impulsos de uma alegria indizivel. Só o capitão permanecia sombrio e pensativo: não podia esquecer-se de que a bahia de Antongil, situada ao noroeste de Madagascar, á pouca distancia da ilha de Santa Maria, he um dos pontos do litoral mais assolados pela febre!

Elle não dissimulou, pois, nenhum de seus cuidados, prodigalisou os conselhos, renovou as exhortações. Todavia, apenas o navio lançou a ancora, todos os passageiros lançaram-se em um bote, e ganharam a terra.

A manhãa era tão pura e tão amena, os raios do sol nascente brincavam com tanta graça sobre as aguas da bahia; os jardins das duas margens, onde os Indigenas e os traficantes com seus vestuarios pitorescos faziam acenos aos barcos ancorados, offereciam com tanta munificencia seus thesouros de sombra, flores e fructos; sobre as palmas ondeantes das plantas trepadeiras, entre a rede movediça dos coqueiros e das palmeiras, nas moutas embalsamadas, que formavam certos arbustos, os periquitos verdes, os tentilhões amarellos, os pombos côr de vinho, os gaivões de bico de ouro cantavam tão deliciosamente a volta da luz, que nem uma sombra de cuidado perturbou a segurança dos viajantes. Semelhante natureza abrindo-lhes os braços não podia deixar de ser hospitaleira e generosa!

Entretanto, tres dias depois da chegada da *Brahmine* a Antongil, a febre roubou-lhe um homem da equipagem e dous passageiros. No dia seguinte outras duas mortes demonstraram o perigo aos mais incredulos, e levaram a consternação ao seu auge.

Digamos logo, que se uma nação civilisada tomasse posse de Madagascar, poderia sem demora fazer desapparecer esse flagello esgotando os lagos fetidos que a engendram pelos seus miasmas. A sciencia verificou desde muito tempo essa causa; mas não deve-se esperar jamais melhoramento a esse respeito da parte dos naturaes, os quaes acham mui commodo ter ahi todo o anno bellas colheitas de arroz, fazendo-a sementeira bem como a ceifa, montados simplesmente sobre seus rebanhos de bois.

A *Brahmine*, apezar da influencia de sua mastreação e de seu massame, apressou-se em fugir de um flagello mais terrivel do que todas as tormentas. Mas a morte havia marcado suas victimas. Quando o navio chegou ao porto de Saint Denis, de seus nove passageiros sómente existiam dous: um negociante da Reunião, preservado pela Providencia, e um joven europeu, cujo estado peiorava a cada minuto.

O mar estava agitado... todavia forçoso foi desembarcar o desgraçado passageiro. Durante uma hora ondas pequenas e impetuosas açoutaram a debil chalupa que o conduzia. Quando chegou á praia elle estava moribundo. Uma casa conhecida do capitão, o qual não quizera deixar o doente, achava-se pouco afastada do desembarcadouro: elle o fez transportar para ahi á toda a pressa.

III

Adriano de Foelcher.

Embarcando para as colonias, afrontando as eventualidades sempre ameaçadoras de uma longa viagem, Adriano de Foelcher, agora atacado pela terrivel febre de Madagascar, armára-se de sentimentos nobres e cavalheirosos.

Filho de um rico negociante de Bordeos, e tendo somente uma irmãa, com quem havia de partilhar seu patrimonio, mui joven, avido de prazer, elle vivera em Paris entregue ao luxo e aos deleites.

O negociante que devia sua riqueza a trinta annos de trabalhos não contemplava sem susto o declivio, em que Adriano tinha-se lançado; mas a ternura que depois da morte da mulher elle empregara inteiramente em seus dous filhos fazia curvar sempre a autoridade da experiencia, e elle gostava de illudir-se sobre sua falta de firmeza entrincheirando-se atras deste velho e eterno proverbio « Convem deixar que passe o ardor da mocidade.»

Assim Adriano que teria podido empregar em alguma impreza seria e util as grandes sommas de que dispunha, continuou a lança-las ociosamente nos abismos da dissipação, parisiense, no meio do tumulto e da embriaguez das reuniões elegantes. O anno de 1830 e seus desastres financeiros sorprenderam no seio dessa negligencia, e pouco depois a noticia da ruina de seu pai chegou-lhe como um raio.

Então, como em todos os corações impressionaveis e leaes, a adversidade produzio nessa alma uma mudança repentina; então appareceram-lhe ao mesmo tempo o vacuo do presente, o remorso do passado, e o terror do futuro!

Um mez depois Mr. de Foelcher morreu deixando por unico dote a sua filha Branca de Bannos os fracos recursos de uma tia residente nos arredores de Cahors e o apoio de Adriano.

O jovem Bordelez não hesitou um instante. Vendo-se responsavel para com Deos pela ventura da irmãa elle sentio-se crescer até a altura dos acontecimentos; nasceu para nova vida. Armou-se de coragem e de audacia, foi bater a porta dos amigos do pai, fez arranjos, reunio uma porção de mercadorias, munio-se de cartas de recommendação, e partio para as Indias Orientaes em um navio commandado por um velho amigo de sua familia, depois de haver confiado Branca á tia, e impondo a si mesmo a lei suprema de voltar para a França com um dote para a irmãa.

Tal resolução não era insensata: as colonias francezas achavam-se então em situação florescente, e todo aquelle que com o menor peculio emprehendia o commercio das mercadorias européas ou indicas com Maurice ou com a Reunião, tinha certeza, não entregando-se a dissipação, de ir viver na mãi-patria senão no meio das riquezas fabulosas tão gabadas nos escriptos do tempo, ao menos no meio de perfeita abastança.

Adriano chegara pois a algumas leguas da Reunião tendo o espirito alegre, o coração cheio de esperanças, e a alma elevada pelo sentimento da grande missão, que ia cumprir, quando o destino fez-lhe tocar a ilha de Madagascar justamente no ponto, em que um flagello desapiedado exercia suas devastações.

Assim ia ser suffocada em flor uma das nobres e santas revoluções que transformam os caracteres, desenvolvem as aptidões, ennobrecem o homem a seus proprios olhos, e fazem-lhe muitas vezes prodigios.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

Arabes e os Fellahs que cabalmente attesta o odio implacavel das gerações que tanto soffreram.

Quando um fellah quer dizer a alguem uma injuria atroz e fazer-lhe o ultimo dos insultos, chamam: Filho de Pharaó, *Ebn Faraoum*.

He o epitaphio conciso, mas expressivo, de todos os monarchas egypcios, e a sua maldição eterna.

Assim, tal era a architectura egypcia ha quatro mil annos; tal deve ser tambem a de Memphis na distancia de algumas leguas, que não tivemos tempo de visitar, apezar do novo desejo de ir ver os admiraveis trabalhos de M. Mariette no meio destas ruinas quasi apagadas.

Depois desta phase da arte egypcia, que, se não he a primeira, he ao menos uma das mais antigas, passamos quasi sem transição à phase extrema.

Quero fallar de Deuderah, a Tentyris dos Gregos, a cidade de Athor, ou a Vomes egypcia.

O templo de Deuderah foi edificado pelos ultimos Ptolomeos, e só foi acabado no tempo dos imperadores romanos.

O nome mais antigo que ahi se encontra he o de Cesario, filho de Cleopatra e de Cesar, e se lêem depois os de Tiberio, de Caligula, de Claudio, de Nero, e até de Antonino.

Uma inscripção grega da cornija, decifrada pelo engenhoso Letronne, não pode deixar a menor duvida.

O templo de Deuderah não tem quando muito se não mil e oitocentos annos como o conjecturara Visconti.

Deve lembrar-se, Sr. redactor, a que controversia deu lugar o famoso zodiaco que se descobrira neste templo, e que figura hoje mui humildemente em uma das salas baixas da bibliotheca imperial.

Imaginara-se ao principio que este zodiaco dava um estado do céo que remontava a cinco ou seis mil annos, senão a dez mil.

Tiravam-se delle uma multidão de inducções todas mais graves e mais seguras umas do que as outras.

Os partidarios da origem dos cultos triumphavam; e este testemunho irrecusavel lhes dava plena razão.

O erro não deixou de ser ridiculo, quando provou-se que este pretendido zodiaco egypcio, anterior ao proprio diluvio, não era mais do que uma pobre obra astronomica do primeiro seculo da nossa era, devida a algum artista pouco instruido, Grego ou Romano.

Mas o templo de Deuderah nem por isso deixa de ser uma obra prima de architectura egypcia.

Segundo dizem os egyptologos, Champolion á frente delles, as esculturas de que esta coberto são detestaveis! e provam a decadencia da arte.

Mas censurando os baixos relevos, não ha quem não admire a construcção do edificio; e fora mister ser cego para não ficar encantado.

A elegancia não exclue a força; e pela minha parte, se vi no Egypto cousas maiores, não vi uma mais graciosa nem mais encantadora.

He esta tambem a opinião de Champolion, que declara que se pode medir facilmente este templo, mas que dar uma idéa delle, he impossivel.

O nosso navio tinha caminhado toda a noite, e pela volta de tres horas da manhãa, encontramos um primeiro propyleo de magnificas dimenções; ao sudoeste da cidade, elle podia ser uma das portas.

O vertice, que tem a forma de um açafate quadrado e de excellente gosto e as proporções são de uma harmonia perfeita;

He admiravel de grandeza e ligeireza ao mesmo tempo; he simples e magestoso. As pedras que são enormes, são de uma grãa mui fina e estão cobertas de hieroglyphos.

Um segundo propyleo mui semelhante ao primeiro, com a differença de estar voltado em sentido contrario, se acha a pouca distancia.

Estão um e outro cercados de minas que os obstruem e que mostram que não foram edificios isolados nem sobretudo edificios não acabados, como alguem acredita.

Estas minas são de monumentos menos solidos, que cederam mais depressa do que estes a' acção do tempo ou a' violencia dos homens.

Chegamos ao templo que está a quinhentos passos dahi, pelo lado do oeste, isto he, por traz.

He uma vasta fachada que tem sem duvida 130 pés de comprimento sobre 60 de altura, e que está cheia de esculpturas em baixo relevo.

Estas esculpturas representam quasi unicamente Cleopatra com seu filho Cesario, nas differentes attitudes que correspondem a differentes actos da vida da rainha.

Assim como observa Wilkinson, estes retratos de Cleopatra são contemporaneos daquella que representam; mas duvida e talvez com razão, que o artista que os fez tivesse visto o rosto que devia retratar, e não julga que estas imagens deem uma idéa mui elevada da famosa belleza de Cleopatra.

Sobre esta face occidental do monumento, assim como sobre as duas faces lateraes do norte e do sul, ha figuras de leões que avançam a meio corpo sobre socios que os sustentam.

Percebe-se nestas esculpturas alguma cousa que não he egypcio e que revela a influencia da arte grega; mas nem por isso deixam de ser bellas.

Penetramos no templo por uma porta lateral ao norte, e uma vez no interior, ficamos sorprendidos por um espectaculo fantastico.

Estamos sob um portico colossal sustentado por vinte quatro columnas de 7 a 8 metros de circumferencia e de 40 pés de altura.

Os capiteis de cada columna sobre quatro faces estavam ornados de cabeças de mulheres com orelhas de novilhas e com véos pendentes de fitinhas sobre o collo.

Não digo que as folhas de acantho dos Gregos não valham mais; porém assevero-lhe que estas cabeças de mulheres, todas identicas recordando sem duvida algum incidente mythologico da lenda de Athor, produziam um magico effeito de placidez e de gravidade singulares.

Não nos cançavamos de admirar estas esculpturas respeitaveis, ainda mais que extraordinarias, e de contemplar este tecto ainda brilhante em uma multidão de lugares das cores que outr'ora o tinham ornado.

Para melhor julgar do effeito do templo, quizemos sahir e nos collocar no ponto de vista; mas achar o ponto d'onde os nossos olhos podessem abraçar este delicioso complexo não era facil. O pavimento do templo esta' a vinte pés abaixo do solo que o cerca.

Assim, foi-nos preciso subir uma escada destinada para este uso em um tempo mui resente; e nos afastamos para o meio de uma avenida de tijolos feita no tempo de Mehemet-Ali.

Mas nesta distancia o edificio meio escondido no chão não mostrava mais do que a sua parte superior. Não ganhamos nada e tornamos a descer para o templo por onde o tinhamos deixado.

Depois do portico encontramos duas salas sustentadas por columnas, um vestibulo, e depois deste vestibulo o santuario que se acha isolado no centro do edificio pelos corredores em angulos rectos que delles o separam.

He mais comprido do que largo, pois que tem 32 pés em um sentido e 20 no outro; a altura he tambem de 20 pes pouco mais ou menos.

Penetra-se ahi por portas que desde muito tempo foram violadas pelas mãos dos depredadores.

De cada lado do santuario, indo dar nos corredores, ha tres camaras ou salas que deviam evidentemente servir às diversas particularidades do culto.

Independente destas seis camaras symetricamente collocadas, ha uma multidão de outras que nem por isso são menos regulares e que sem duvida eram destinadas aos mesmos usos.

Percorremo-las quasi todas com velas nas mãos, de que esta vez não nos tinhamos esquecido; e em todas, sem excepção alguma, encontramos as paredes formadas de esculpturas e hieroglyphos innumeraveis.

Para entrar em algumas era mister arrastarmo-nos em corredores que tinham apenas a largura do nosso corpo.

Nas mais profundas sentia-se um cheiro mui especial, que sem ser fetido, era mui desagradavel, e que tomamos por um resto e uma recordação das mumias.

Era tambem o cheiro dos morcegos que se refugiavam em tropas nestas trevas, e que estavam collados as paredes, e que algumas vezes nos apagavam as velas com as azas, muitos outros animaes, os chacals, as hyenas, fazem para si um retiro destas ruinas; e eram todos estes perfumes reunidos que respiravamos.

Ao sahir do templo, ou mesmo sem sahir, e graças as escadarias interiores, sobe-se sobre a plataforma. He um vasto terraço onde encontramos diversas construcções de épocas differentes.

Havia uma especie de capella de estylo grego bastante puro; depois casas arabes cahidas desde muito tempo em ruinas e cobrindo com os seus tijolos seccos este soberbo lugar donde se descortinava uma vista magnifica sobre o Nilo e sobre o deserto.

Algumas salas onde se podia descer, não sem perigo, iam dar nesta plata-forma, e ahi encontramos hieroglyphos tão numerosos e tão bellos como os de baixo.

Como se veem mais claramente sobre o terraço as particularidades da construcção, pude ahi admirar pedras de maior belleza.

Eram todos sem excepção, como o templo inteiro, de uma materia de que são feitos os principaes palacios e templos que visitamos.

O granito, o porphyro, com todas as suas variedades, erãm reservados aos colossos, aos esphinges, as estatuas, a certas particularidades mais cuidadosa; ora esta pedra vem de Silsilch no Alto Egypto, não longe de Assonan, isto he, de 60 leguas pelo menos.

He uma difficuldade de mais que he preciso levar em conta para apreciar todo o valor destes monumentos.

Mas imagine-se o trabalho que era necessario para esculpir esta pedra! Não ha um espaço que não tenha hieroglyphos ou relevos, ou no exterior ou no interior do templo.

Columnas, paredes exteriores ou interiores, salas ou camaras, portico ou sanctuario, tudo se acha litteralmente coberto. Eram os annaes ou para melhor dizer os livros officiaes do Egypto, sem prejuizo dos papyros, cujo uso remonta tambem mui alto.

Mas quantos artistas não fora necessario formar e reunir para estas obras delicadas e illustradas! Quantas mãos destras e seguras!

Hoje, no proprio Paris, os ornamentalistas são mui raros.

Mas estas reflexões são mui adequadas quando eu fallar de Thebas, onde estaremos esta tarde; Thebas a velha e rica capital dos pharaos, a avó de Memphis, que relativamente he mui recente e muito nova.

Barthelemy Saint-Hilaire.
Membro do instituto.
(*Journal des Debats.*)

SUISSA.

No dia 15 de setembro reunio-se em Berne a assembléa federal da Suissa, a qual, tendo-se reunido nos primeiros dias do mez de julho, terminou seus trabalhos, depois de haver tratado em sua curta sessão de muitas questões politicas e administrativas, que não deixam de ter importancia. Entre essas questões algumas ha que o parlamento resolveu difinitivamente e outras, cuja solução adiou para a sessão proxima, isto he, a que acaba de ser aberta.

Na sessão do mez de julho, a assembléa federal tinha rejeitado o requerimento que um dos seus membros fez no intuito de inflammar as paixões politicas e reanimar os odios dos antigos partidos. Devemo-nos lembrar que em 1847, depois da derrota do Sonderbund, o partido vencedor tinha feito em Lucerna uma accusação de alta traição contra os membros do conselho de guerra do partido vencido mas desprezou logo as perseguições feitas contra os simples membros daquelle conselho, e continuou as que eram dirigidas contra o presidente; este fugio e não julgou conveniente apresentar-se perante os tribunaes. Como as leis de Lucerna não admittem neste caso o julgamento a revelia, porque não querem que se possa condemnar um criminoso ausente, o processo ficou suspenso. Nestas circumstancias, um deputado do conselho nacional propoz que uma amnistia pura e simples fosse concedida ao criminoso: esta moção encontrou grande opposição e foi o objecto de uma discussão animada, a principio no conselho nacional, depois no conselho dos Estados, entre aquelles que lamentam a politica que o Soudenbund representava e os que combateram esta politica e fizeram triumphar outra.

A moção foi regeitada por uma grande maioria pelos dous conselhos, que a consideraram como contraria a independencia do poder judiciario, e em todo o caso como pertencente a jurisdição das autoridades de Lucerna.

Temos tido mais de uma vez occasião de fazer ver a estranha anomalia, que fez comprehender o cantão de Tessino e uma parte do cantão dos Grisões na circumscripção das dioceses de Milão e de Como, sujeitando-os a' jurisdição do arcebispado e do bispado, collocados a' frente destas dioceses lombardas.

Esta organisação da' lugar a frequentes difficuldades, porque as populações suissas são pouco dispostas a submetter-se as leis e decisões dos dous prelados austriacos, e só com certa repugnancia aceitam os curas que estes prelados lhes enviam. Dahi nascem frequentes reclamações dirigidas a' corte de Roma que até hoje tem entendido não dever attendelas. A questão foi affecta aos conselhos suissos, que se pronunciaram no sentido da separação, como se devia esperar: reconheceram que a organisação actual não he conforme aos interesses nem a dignidade da Suissa, e expressaram o voto, de que a corte de Roma fizesse cessar esta causa perpetua de conflictos entre a Suissa e a Austria.

Estas deliberações tem provado que existe nos dous conselhos um grande partido do governo, formado da maior parte dos antigos conservadores e do maior numero dos antigos liberaes.

Os exagerados dos dous partidos formam o partido da opposição, onde dominam os ultramentanos e os reaccionarios de toda a especie; o partido do governo se compõe pouco mais ou menos das tres quartas partes dos membros dos dous conselhos; a outra quarta parte constitue a opposição. Na sessão do mez de julho observou-se que a opposição tinha perdido sua influencia e sua autoridade, e o numero de seus votos tinha notavelmente enfraquecido.

O systema monetario da Suissa, tal como foi estabelecido em 1850 não admitte senão a moeda de prata: no ouro reconhece-se somente um valor commercial. Algumas camaras de commercio tem reclamado contra esta exclusão da moeda de ouro, e tem pedido que se reconheça no ouro um valor legal e obrigatorio. O Parlamento depois de ter ouvido as explicações do governo, pronunciou-se pela conservação do regimen actual. Reduzio ainda a tarifa ja muito moderada das alfandegas federaes; de hoje em diante o ferro de qualquer qualidade não pagara em sua entrada na Suissa, senão um direito simples de 1 franco por quintal (50 kilogr.)

A situação financeira da Suissa he notavelmente prospera. A assembléa federal, em sua sessão do mez de julho, verificou no orçamento de 1855, um excedente de 1 milhão e 353,000 francos sobre a despeza. Este resultado faz muita honra ao governo, cuja administração economica foi julgada pelos conselhos tão habil como previdente.

Nestes ultimos annos, o governo federal conseguio pagar 7 milhões de francos sobre a divida do Sonderbund, ainda que tivesse abatido aos sete cantões, pertencentes a liga, 3 milhões de francos, que deviam dar para as despezas da guerra, e o excedente das receitas lhe permittio por a juros, sob a garantia de boas hypothecas, uma somma de cinco milhões de francos, que podera' ser applicada a grandes trabalhos.

A divida publica ja esta' reduzida a 661,000 francos, e será extincta em 13 de dezembro 1858. Graças a prosperidade das finanças, o governo tem podido animar por meio de grandes subvenções, emprezas de utilidade publica, cuja execução não teria sido possivel, se os cantões tivessem ficado reduzidos aos seus proprios recursos.

He assim que o cantão de Valais recebeu 400,000 francos para factura de uma estrada no monte S. Bernardo, destinada a estabelecer facil e rapida communicação entre o norte da Italia e oeste da Suissa. O cantão de Unterwald recebeu da sua parte 400,000 francos para a estrada de Brunig, que deve reunir o Oberland bernez ao lago de Lucerna.

Uma questão de grande importancia foi submettida a assembléa federal; tratava-se de determinar a direcção do caminho de ferro de Berne a Lousana. A este respeito as opiniões divergem; uns querem que o caminho passe por Friborg e Oron, outros que se dirija por Morat e Yverdon.

Esta questão occupa neste momento todos os espiritos e produz no paiz uma grande excitação, não só por causa dos interesses cantonaes, que ahi se acham empenhados, mas porque numerosas companhias disputam a concessão. No mez de julho não estava sufficientemente esclarecido; pedio que o negocio fosse remettido a sessão do mez de setembro, sera' provavelmente um dos primeiros objectos, de que a assembléa federal tera' de occupar-se.

Mas depois do encerramento da assembléa federal, sobrevieram a Suissa graves acontecimentos e sobre tudo a recente insurreição, que rebentou no cantão de Neuchatel. Esta insurreição foi promptamente reprimida, os insurgidos perderam seus chefes mais conhecidos; alguns foram morto, outros foram feitos prisioneiros.

A insurreição de Neuchatel e suas consequencias suscitam questões delicadas que serão infalivelmente submettidas a appreciação da assembléa federal. A sessão, que acaba de se abrir, não póde pois deixar de interessar no mais alto grão todos aquelles que não sao indifferentes aos destinos da Suissa.

Journal des Debats.

O VALLE DO AMAZONAS E SEUS RECENTES EXPLORADORES.

Segunda parte.

O Huallaga.—O Maranhão.—O rio Pastaza.

O Huallaga, cuja fonte esta' situada proxima ao Cerro de Pasco, ao lado da do Maranhão e em uma altura de perto de quatro mil duzentos e sessenta e sete metros (1) he ao principio obstruido por bancos de areia. No ponto de juncção do Chinchão, M. Herndon da a este ultimo rio trinta jardas, e ao curso do rio principal sessenta jardas de largura. As correntes ou *malos-passos*, são numerosas e perigosas. A casca da quina colhida neste paiz he de ma qualidade. Muitas vezes se tem procurado estabelecer um commercio regular no Huallaga trocando estofos de algodão, facas, machados e collares por tabaco, arroz, chapeos de palha, passaros e outros animaes raros.

As difficuldades da navegação até hoje tem frustrado estas transacções. Encontra-se aqui uma arvore de uma duração excessiva chamada *capirona*, e um curioso insecto. o curucua' ou luciernago. Deste insecto luminoso sahe um brilho tão vivo que pode-se, com seu soccorro, lêr durante uma noite obscura os escriptos mais delicados, sendo que as mulheres fazem delle grinaldas para ornar seus toucados. «Verdadeiras joias de que a casquilharia das moças de Santa Cruz de la Sierra tem se aproveitado para criar ornatos encantadores, diz o naturalista M. de Weddell. Presas em uma garça, a qual são atadas por seda e levadas sobre a cabeça, em forma de coròa produzem um effeito mais delicioso, do que uma coròa das mais ricas esmeraldas. Eu as tenho visto convertidas em collares, ou ornando uma cintura, e sempre me ha parecido que o ouro empallidecia junto desta obra da natureza.» (2)

Na confluencia do Monzon com o Huallaga se acha a pequena aldeia de Tingo—Maria, onde M. Herndon começou sua navegação. Ja' neste lugar a altura não he de mais de dous mil duzentos e sessenta pés (inglezes).

As producções do campo são a canna, o arroz, o algodão, o tabaco, o anil, o milho e diversas especies de batatas. Nos bosques abundam os *pumas* ou tigres d'America, gançps, porcos selvagens, macacos, etc., entre as aves muitas especies de *curassows*, bello animal do tamanho do perú, tendo o pescoço vermelho, a cabeça ornada de uma crista, e as azas de azul escuro; o *parú-del-monte* ou o perú selvagem; uma multidão de papagaios, patos negros e selvagens e corvos-marinhos. Estes bosques são de tal sorte espessos e fechados que só os indios podem ahi introduzir-se e aperceber a caça.

Os habitantes do alto Huallaga são os Chalons, que formam uma numerosa e poderosa tribu.

« Eu prefiro seu caracter, diz M. Herndon, ao de todos os outros indios que encontrei depois. Elles são de boa indole, de grande alegria e de uma sobriedade perfeita, de todos os aborigenes que vi, são os mais bem feitos e os mais bellos; obedecem as leis da igreja e observam exactamente as ceremonias religiosas. São adiantados em civilisação e não fazem uso da pintura como ornamento; cobrem somente os braços e as pernas com o succo de um fructo chamado *huitoc* que da' uma tinta de azul escuro, e que os protege contra os mosquitos. Este lugar he geralmente mui são, M. de Castelnau nos diz que desde 1631, os jesuitas hespanhoes se occuparam em evangelisar os Indios do Pampa do Sacramento e particularmente os do Huallaga. Os Chalons formaram uma nação separada. Os missionarios os visitavam frequentemente.

(1) Castelnau tom. 4 p. 158.
(2) Castelnau tom. 6 p. 12.

« Esta ordem celebre, diz o viajante francez, fallando da companhia de Jesus, tinha levado a um alto grao de prosperidade as missões de Maynos, que na epoca de sua expulsão, se compunham de oitenta e duas aldeias indias situadas nas margens do Huallaga, do Pastaza do alto Amazonas etc., e contavam oito mil oitocentos e noventa e cinco neophytos. Por occasião da retirada destes religiosos o governo espiritual destas missões foi confiado successivamente a diversas ordens, depois ao clero secular. (3).

Os vampiros (*phyllostomahastatum*) são, como os mosquitos, um dos flagellos do valle do Amazonas. M. Herndon os encontrou nas margens do Huallaga; M. Wallace foi victima delles duas vezes sobre o rio Negro. Este animal armado de um apparelho de sucção misterioso, he uma especie de grande morcego. Elle se declara particularmente contra os cavallos e o gado; mas muitas vezes tambem opéra sobre as crianças e homens com longas sangrias sem dor, e cuja ferida he depois mui difficil de fechar. he quasi sempre ao calcanhar e algumas vezes a's faces que se dirige o vampiro. A arma de que se servem os Indios para a caça e mesmo para a pesca he a sarabatana, he um pau longo e ôco, no qual elles introduzem uma flecha ligeira e envenenada, que sopram de fóra com uma força e habilidade incriveis. Dão a esta arma silenciosa e mortifera o nome de *pucuna*. Os viajantes tem muitas vezes fallado da delicadeza extrema de certos sentidos entre os indios, particularmente do da audicção e do da vista. Desde o segundo dia de sua navegação M. Herndon teve disso um exemplo admiravel. Observando que os remeiros redobravam os esforços, quiz saber o motivo; e teve como resposta que acabavam de ouvir gritos a uma grande distancia para diante. Com effeito, viajaram durante uma milha inteira, antes que M. Herndon podesse distinguir esses gritos. Alcançaram em fim um bando de enormes macacos vermelhos, que trepados sobre arvores mui altas ao longo do rio, se entregavam a uma horrivel gritaria: eram macacos gritadores. Cassaram-nos. O lugar tenente americano matou um depois de ter dado doze tiros. Os Indios deitaram por terra dous com suas pucunas, e apressaram-se a assa-los e come-los. Uma caça de porco marinho foi menos feliz. Este animal he amphibio, tem o cabello vermelho, chamam-no *ronsoco* no Perú e *capicara* no Brasil.

M. Herndon e sua equipagem eram geralmente obrigados a passar a noite acampados na margem do rio e cercados de seus mosqueteiros, porque as aldeias são todas situadas sobre collinas a seis ou oito milhas da margem, afim de escapar ao perigo das innundações. Aproximando-se de cada uma destas aldeias os Indios tinham cuidado de annunciar sua chegada pelos sons estrondosos de suas trompas de madeira; he este o seu modo de provar que vem como amigos; sem esta precaução seriam expostos a ser atacados: os Indios desconfiam dos que encobrem sua marcha com o silencio.

Durante a noite, o viajante ouvia algumas vezes uma nota lamentadora, um gemido agudo que parecia sahir das profundezas das florestas como um grito de desespero e uma lamentação compungente. Informou-se elle da natureza destes acentos estranhos. Disseram-lhe que era a voz de um passaro poeticamente chamado —alma perdida— e uma velha india contou-lhe a legenda seguinte:

« Um indio e sua mulher sahirám da aldeia para irem trabalhar em sua herdade, levando com sigo um filho ainda pequeno; a mulher apartou-se para tirar agua na fónte, e entregou o filho aos cuidados de seu marido com mil recommendações de que vigiasse sobre elle. Quando chegou a' fonte, vio que esta estava secca, e teve de ir mais longe a procura de uma outra. O marido estranhando a longa ausencia de sua mulher, deixou o filho e poz-se a procura-la. Quando voltaram ambos, o menino tinha desapparecido, immediatamente elles lançaram-se atravez dos bosques, porem a' seus repetidos gritos nada respondeu, senão uma voz queixoza, ouvida então pela primeira vez, que dizia! Pa-pa, ma-ma! »

Este grito he em lingua quichua, o nome actual do passaro que os hespanhoes, em recordação desta legenda india, chamam—alma perdida.

Abaixo dos Chalões, e descendo o Huallaga encontra-se uma outra tribu de indios chamados Ibitos, que são menos civilisados, que os primeiros e que tingem o rosto com duas cores, o azul e o roxo. Sua principal aldeia chamada Tocache he situada sobre a margem do rio.

Reflectindo na periodicidade das inundações, no calor do sol, na ligeireza e riqueza do solo, M. Herndon julgou que este paiz era o mais vantajoso do mundo para a cultura do arroz.

Deixando a aldeia de Tocache, as margens tornam-se mais escabrosas e a navegação mais difficil por causa dos numerosos turbilhões e das ilhotas que lhes servem de obstaculo.

Os habitantes deste districto vivem em uma completa apathia. Elles se nutrem de bananas que cultivam na estricta proporção de suas necessidades, e a' esta cultura nenhuma outra juntam senão a do *jucca* (especie de mandioca) de que elles fazem um licor embriagador, o *masato*. Dormir, beber e dansar são as occupações unicas destes Indios do Huallaga. Sua dansa he um lento e simples movimento circular aos sons monotonos de charamellas e de grosseiros tambores. A nota executada sobre estes instrumentos he sempre e por toda a parte a mesma, e a dansa continua por tanto tempo quanto dura o *masato*, isto he, algumas vezes durante semanas inteiras.

Entretanto, um pouco mais abaixo, a aldeia de Lupana pode ser considerada como manufactoreira em seu germen.

Contam-se ahi quinze casas e setenta e cinco habitantes, entre os quaes todas as mulheres se occupam em fiar o algodão que cresce em abundancia nas circumvizinhanças.

Com os novellos deste fio, e algumas vezes tambem com cera e chapéos de palha, estas mulheres compram o algodão inglez, mercadoria que penetra por toda a parte. Em Juan-Juy, a cultura do arroz parece ser bastante consideravel.

A cidade mais importante sobre o Huallaga he o Tarapoto, que contém tres mil e quinhentos habitantes.

O districto inteiro, de que esta cidade he a sede, conta seis mil almas. Chasuta situada proxima ao Terapoto tem mil e duzentas almas.

As mulheres tecem com o algodão um estofo chamado *tocuyo*, que Tarapoto fornece a todos os habitantes do rio até Egas.

A alguma distancia a' esquerda, sobre o rio Mayo se encontra Mayobamba, cujos habitantes percorrem o paiz para commerciar. Elles são suspeitos aos Indios, que enganam todas as vezes que o podem; os Mayobambinos são os Judeos do alto Amazonas.— Todo o commercio se faz ahi por meio de trocas; a prata não existe, e os naturaes nenhuma idéa tem de seu valor.

M. Herndon insiste muito sobre as vantagens que o districto de Tarapoto póde offerecer a' colonisação.

Este paiz he salubre, fertil e isento da praga dos mosquitos.

O trigo produz mui bem sobre as altas collinas; o gado prospera maravilhosamente; o cafe, o tabaco, a canna, o arroz, e o milho são de uma excellente qualidade. Ahi se não receia os selvagens como sobre o Ucayale.

Os pés de milho são tão bellos como sobre as melhores terras da Virginia; póde-se semeiar em qualquer época do anno, e obtem-se uma colheita no fim de tres mezes, por consequencia quatro colheitas por anno.

Chasuta he o porto de Tarapoto, que esta' situado a desoito milhas quasi no interior. Os Indios de Chasuta são doceis, obedientes e mui respeitosos para com os padres. Elles são bons remadores e excellentes caçadores; finalmente embriagam-se como todos os Indios. He notavel que todos estes indigenas tem horror ao sangue. Elles recusam-se sempre, por exemplo, a matar um animal domestico, e comem os mosquitos com o fim de retomar o sangue que estes insectos lhes tem chupado.

Os ovos de tartaruga formam um dos meios principaes de subsistencia ao longo dos rios. Estes animaes, reunidos em bandos numerosos, escolhem sobre a margem um banco de areia no qual enterram seus ovos durante a noite. Elles tem o cuidado de retirarem-se antes de amanhecer, mas como he facil descobrir os traços de sua passagem, os Indios revolvem o banco de areia e tiram os ovos aos milheiros. M. Herndon contou um dia cento e cincoenta depositos em um mesmo buraco. Desses ovos se faz um azeite que constitue o objecto de um consideravel commercio.

A aldeia de Yuremagues occupa uma posição importante no ponto de juncção de um pequeno rio navegavel chamado Cachiyacu, com o Huallaga. Em nove dias uma canoa carregada pode subir pelo Cacheyacu até o Balzo Puerto, aldeia populosa, que apenas esta' cinco dias de Mayobamba, indo-se por terra.

Este pequeno rio estabelece assim para as populações situadas entre o Huallaga e o Maranhão uma communicação mui util para o baixo Amazonas e o Atlantico.

Nas proximidades do confluente o rio forma numerosos lagos onde abundam a giboia, os gros, os corvos-marinos, os peixes e as tartarugas. Segundo uma tradição, estes lagos são habitados por uma grande serpente, a Yacu-Mama, que tem o poder de levantar tempestades, afim de submergir as canoas, e devorar as equipagens; tambem os Indios não entram em um destes lagos senão tocando fortemente a trompa, e julgam ouvir a Yacu-Mama responder-lhes, advertindo-os de sua presença.

A setenta e sete milhas abaixo de Yurimaguas esta' a aldeia de Santa Cruz, habitada por uma tribu de trezentos e cincoenta Indios chamados Aguanos. As mulheres vivem nuas até os rins e os meninos o estão inteiramente.

Encontra-se neste lugar uma grossa arvore, o *cofio*, cuja seve he considerada como um veneno violento.

Os Indios se servem della para curar as ulceras inveteradas. A folha desta arvore he quasi circular, no Brasil designam-na sob o nome de *assacu* e consideram-na como um remedio contra a lepra. Santa Cruz produz tambem uma planta trepadeira, o *guaco*, cujas folhas e raizes mergulhadas em um espirito são um remedio efficaz contra a mordedura das serpentes.

A aldeia de Laguna conta mil habitantes; são Indios Cocamillas mui embriagados e mui preguiçosos, porém mui bons remadores. A vinte e cinco milhas abaixo de Laguna, chega-se a embocadura do Huallaga na Maranhão ou Amazonas. Muitas ilhas obstruem este confluente; entretanto para a margem esquerda o rio tem quarenta e cinco pés de profundeza. Acima das ilhas, o Huallaga he de uma largura de 350 jardas; na juncção, o Amazonas tem 500. Neste lugar a agua dos dous rios he suja e lamacenta.

(3) T. 4 p. 431.

Em resumo, de Tingo Maria, ponto onde começa a navegação até Chasuta a distancia he de 325 milhas geographicas (de 60 ao grão), e a descida occupa 74 horas de navegação effectiva. De Chasuta a' embocadura do Huallaga, a corrente d'agua nunca he de menos de 5 pés; a distancia he de 295 milhas e a descida exige 68 horas de viagem, por causa da frequencia das cascatas e das correntezas. Vê-se pois que o comprimento total do Huallaga navegavel por uma canoa he de 610 milhas (203 leguas), porém que para um navio mais forte a navegação he limitada a 285 milhas (95 leguas):

O Maranhão.—O rio Pastaza.—Viagem de Madama Godin des Odonais.

Eis-nos chegados ao grande rio, que leva seu nome peruviano de Maranhão até a fronteira do Brasil, depois o nome de Solimões até ao confluente do rio Negro, e emfim dahi até o Atlantico seu verdadeiro nome de Amazonas, sob o qual designam-no mais geralmente desde sua fonte até a embocadura. « A marcha do poderoso rio era sublime em sua magestade silenciosa » nos diz M. Herndon no momento em que passa do Huallaga para as aguas do Amazonas.

« Mas era espantoso ver com que irresistivel força suas ondas perturbadas rompiam suas margens, desenraizavam e levavam as maiores arvores, gigantes das florestas, e de repente construiam ilhas de todos estes restos. Elle volvia suas ondas atravès da solidão de um ar real e solemne. . . . . Toda esta scena respirava grandeza e despertava sentimentos de admiração..... »

Tal he este soberbo Amazonas, cujo futuro commercial he offuscante, quando cuida-se na riqueza de toda a natureza que elle recebera' das extremidades meridionaes e septentrionaes de sua immensa bacia, e que transportara' desde a cordilheira dos Andes até as bordas do Oceano. Assim como dissemos o Huallaga, primeiro affluente meridional, devia conduzir-nos ao Amazonas, a uma grande distancia abaixo do Pongo de Manseriche, onde pode começar a navegação. Subindo o rio até este importante limite encontramos os tres affluentes do norte que nomeamos: os rios Pastaza, Morona e S. Tiago. E a juncção deste ultimo curso d'agua que forma o Pongo de Manseriche. Quasi que não possuimos noticia alguma sobre estes tres rios, que correm atravez de um paiz « que apenas he conhecido » diz M. de Castelnau. « O pequeno rio de S. Tiago, accrescenta o mesmo viajante, segundo o dizer de um missionario, he navegavel até. . . . . de Cuença, mas suas margens são povoadas de selvagens hostis, chamados Hivaros (4). Cuença esta' situada nas montanhas do Equador, mui proxima ao golfo de Guaycuil. Sobre as margens do S. Tiago, e a uma curta distancia do Amazonas, existe uma aldeia do mesmo nome; e um pouco abaixo do confluente deste rio acha-se a de S. Borja.

O rio Morona desce igualmente das montanhas do Equador, e vem ao Amazonas, seguindo a direcção do sudoeste.

O rio Pastaza lança-se no Amazonas proximo a embocadura do Huallaga. Pode-se subir por elle até a juncção do rio Bombanaza em quinze ou vinte dias. Ahi se encontra o pueblo Andoas; deste ponto subindo-se pelo Bombanaza que apresenta algumas cascatas, chega-se no fim de duas ou tres semanas a' aldeia de Canelos, acima da qual este rio toma suas fontes na serra de Castanas, ao sul do Quito. De Canelos, um espantoso caminho conduz em oito dias através do bosque ao pueblo de Banos, depois em dous dias a Rio-Bamba. Na descida gasta-se geralmente de 2 a 3 dias para ir de Canelos a Andoas; o rio he em geral pouco profundo, e algumas vezes he necessario arrastrar as canoas sobre areia. De Andoas ao Amazonas gastam-se cinco a seis dias, o rio he largo, não apresenta obstaculos e he navegavel todo o anno, bem que na estação secca seja um pouco profundo. » (5)

He este rio que foi o theatro do episodio compungente da viagem de madama Godin des Odonnais, realisada ha perto de um seculo. Lamentamos não poder dar aqui senão o resumo desta estranha e penivel aventura, de que uma simples mulher, uma Franceza delicadamente educada, foi a corajosa e paciente heroina (6) Condamine tinha sido acompanhado em sua missão por M. M. Bouguer e Godin, e por um mancebo primo deste ultimo, chamado Godin des Odonnais. Este esposou em Quito a 27 de dezembro de 1741, a filha de M. des Grandmaison, Francez nascido em Cadix, e que desempenhava as fonções de corregedor em Otavalo, na provincia de Quito. Foi ahi que elle se separou de M. de Condamine em 1742.—Este sabio, instruido da intenção de seu joven companheiro de seguir o curso do Amazonas, participou esta futura viagem a cada uma das missões hespanholas e portuguezas, situadas ao longo do rio. A partida de M. Godin foi retardada pela prenhez de sua mulher, que devia levar comsigo; mas no fim de 1748 tendo recebido a noticia da morte de seu pai, elle foi obrigado a partir só para Cayenna, afim de regular os negocios de sua familia. Partira elle da provincia de Quito em março de 1749, deixando pejada sua mulher, e chegou á Cayenna em 1750. Desejando depois ir procurar sua familia, subindo o Amazonas elle escreveu para França, afim de obter da corte de Portugal os passaportes e as necessarias recommendações. Não recebeu resposta satisfatoria senão no fim de 1765. Por ordem do rei de Portugal uma galeota armada no Pará, foi posta á sua disposição, e devia subir o Amazonas até o primeiro estabelecimento hespanhol, e ahi aguardar a sua volta para o levar a Cayenna com sua familia. Enfermando perigosamente em Oyapock, M. Godin encarregou um de seus companheiros de levar a Laguna cartas, pelas quaes o provincial dos jezuitas ordenava ao provincial de Quito e ao superior das missões de Maynas, que fornecesse a madama Godin canoas e equipagens. Estas cartas, que ao mesmo tempo deviam advertir a esta do armamento feito por ordem do rei de Portugal, perderam-se em virtude de uma imperdoavel negligencia.

Espalhou-se todavia na provincia de Quito a noticia, de que uma barca portugueza esperava madama Godin em Tabatinga, para a conduzir a Cayenna. Ella envion um negro de uma fidelidade à toda prova, afim de verificar a exactidão desta noticia. Depois de uma primeira viagem interrompida, o negro lhe trouxe emfim a confirmação de semelhante noticia. Madama Godin determinou-se então a vender tudo o que possuia, e partio de Rio-Bamba, a' quarenta leguas ao sul de Quito, no 1 de outubro de 1769.

Ella era acompanhada de seus dous irmãos, um dos quaes tinha um filho de idade de dez annos, de um medico francez, e de muitos criados, entre os quaes existiam tres mulheres. Seu pai, M. de Grandmaison, havia tomado a dianteira. Quando ella chegou a Canelos, lugar de embarque sobre o Bombonaza, achou esta aldeia completamente deserta. Depois da passagem de M. de Grandmaison, se havia declarado a bexiga, e tinha posto em fuga todos os habitantes. Abandonada dos Indios, que a tinham ajudado até ahi, ella esperou que se construisse uma canoa para transporta-la a Andoas, a' trinta dias de viagem mais abaixo.

Dous Indios tinham prometido conduzi-la até ahi, porém no fim de dous dias desertaram. O pequeno grupo tornou-se então a embarcar sem guia. No dia seguinte, ella encontrou um outro Indio, que consentio em dirigir o leme; mas tres dias depois este novo piloto afogou-se. Foi necessario immediatamente renunciar a' navegação.

Estavam apenas a cinco ou seis dias de Andôas; o negro e o medico para ahi se dirigiram, promettendo trazer uma canoa no fim de quinze dias. Depois de uma espera de vinte e cinco dias, os viajantes perdendo toda esperança, construiram uma jangada; porém esta muite mal dirigida não tardou a virar, lançando no fundo d'agua vestidos e provisões. Ninguem pereceu. Madama Godin depois de ter mergulhado duas vezesfoi salva por seus irmãos. A situação era mais triste que dantes; os naufragos resolveram seguir a margem a pé, apezar da espessura da vegetação e do entrelaçamento dos sipós. Com o fim de evitar as sinuosidades do rio, e de abreviar o caminho entraram na floresta, mas não tardaram a perder-se. Depois de alguns dias de uma viagem excessivamente dolorosa, os viajantes esgotados pela fome, sede e fadiga, tendo os pés ensanguentados, succumbem e não teem mais força para se levantarem.

Em tres ou quatro dias elles expiram um depois do outro. Só madama Godin depois de um longo desvanecimento, abre os olhos, e vê-se cercada de cadaveres. Reune toda sua coragem e chega a levantar-se. Estava quasi nua. Cortou os sapatos de seus irmãos mortos, e ligou as solas aos pés. Poz-se em caminho e errou assim durante oito dias terriveis e oito noites espantosas, vivendo de fructos selvagens e de ovos de perdizes, entregue a todos os horrores de uma solidão povoada de tigres e de serpentes venenosas. Emfim, escapando como por um milagre a' tantos perigos, ella achou-se no nono dia nas margens do Bombonaza. Ouvindo barulho a duzentos passos de distancia, e não temendo nada, nem mesmo um animal feroz, ella se dirigio para o lado desse sussurro, e vio dous individuos, homem e mulher, que lançavam uma canoa a' agua. Elles dirigiram-se para ella, trataram della, e conduziram-na a' Andôas. Ahi, em presença de um missionario ella quiz recompensar estes excellentes Indios, que a tinham salvado; tirou de seu pescoço, e lhes apresentou duas pequenas cadeias de ouro; os bons Indios julgaram ver os ceos abertos; porém o missionario apoderou-se das duas cadeias de ouro, e as substituio por algumas varas de algodão! A Franceza indignada deste procedimento, pedio uma canôa e partio logo para Laguna. Uma India de Andoas lhe fez um saiote de algodão, que ella conservou por todo o resto de sua vida, assim como as solas dos sapatos de seus irmãos como uma reliquia preciosa. Em Laguna madama Godin permaneceu pelo espaço de seis semanas, recebendo todas as attenções possiveis do superior da missão. Ella desceu felizmente o Amazonas, e juntou-se emfim a seu esposo depois de vinte annos de separação, de desgraças e de mortificações de todo o genero.

Os soffrimentos porque ella tinha passado immediatamente tinham embranquecido seus cabellos, e dahi em diante, ella não podia recordar-se dos incidentes de sua horrivel viagem sem experimentar uma exaltação febricitante que approximava da loucura. (7)

(4) Castelnau t. 4 p. 415.
(5) Idem t. 4 p. 414.
(6) Achar-se-ha a narração desta interessante odisséa na descripção de Condamine, edição de Maestricht 1778, que tem por titulo: Nova edição augmentada com a narração da rebellião popular de Cuença no Perú, e de uma carta de M. Godin des Odonnais, contendo a narração de uma viagem de Madama Godin—sua esposa etc.

Esta viagem he sem duvida a mais extraordinaria que tem sido realisada sobre o Amazonas e seus affluentes.

Sabe-se que os viajantes se não conformam sob a realidade da existencia de mulheres guerreiras, que segundo dizem, teriam formado uma tribu independente ao longo do rio. M. de Castelnau que trouxe da floresta americana para o Louvre uma estatua representando segundo elle, uma mulher vestida com trajos guerreiros, sustenta que o Novo-Mundo bem como o antigo teve suas Amazonas. Por sua vez M. de Wallace exprime esta opinião ja' tantas vezes apresentada, que os Europeos se tem enganado pela ausencia de barbas dos indigenas, e pelos ornatos todos feminis de que se apparamentam os homens entre aquellas tribus Caraibas.

Esta discussão podera' proseguir ainda por muito tempo, mas se he duvidoso que mulheres guerreiras tenham dado ao grande rio o direito de ter esse bello nome de Amazonas, parece-nos que este nome lhe he presentemente devido em recordação do valente europeo, da corajosa Franceza que desceu no seu mais longo curso navegavel depois de tão estranhas e tão dramaticas aventuras.

O Ucayale—O Urubamba—M. Herndon empregou perto de seis dias de viagem para dirigir-se da embocadura do Huallaga a do Ucayale, distancia de duzentas e dez milhas. Este trajecto sobre o Maranhão apresentou pouco interesse. O viajante cita sobre a margem esquerda a pequena aldeia de Urarinas e não faz senão simples menção do rio Airico, o mesmo sem duvida que tem sobre as cartas o nome de Chambira.

Um Indio lhe disse que subindo este pequeno curso d'agua, chega-se no fim de oito dias a um lago, e que com uma semana de navegação chega-se as montanhas.

O pequeno rio Tigre affluente septentrional tem setenta jardas de largura em seus confluente. Suas aguas são muito mais claras que as do Amazonas; as canoas podem subi-lo em uma grande extensão. Colhe-se sobre suas margens uma quantidade consideravel de salsa-parrilha, bem que sejam habitadas por selvagens bellicosos e hostis.

Um pouco abaixo do rio Tigre, sobre a margem esquerda do Amazonas, esta' o pueblo de S. Reges habitado por indios yameos.

Nauta, situada na embocadura do Ucayale he uma aldeia de mil Indios pescadores da tribu dos Cocamas que he distincta da dos Cocamilas, da Laguna sobre o Huallaga—Os Cocamas fazem de tempos em tempos incursões nos paizes dos Mayo—runas,—selvagens que habitam as margens direitas do Ucayale e do Amazonas, dão-lhe batalha e trazem comsigo seus prisioneiros que são geralmente meninos. Tambem quando viajam em pequeno numero ou quando se acham occupados sobre o rio tem o cuidado de se conservarem a distancia do territorio de seus inimigos, que aproveitam toda a occasião para represalias.

Estes Indios são muito ciosos, punem severamente a infidelidade conjugal e mesmo toda infracção grave as leis da castidade da parte das moças.

M. de Castelnau informa-nos que quasi todos os annos experimenta-se em Nauta ligeiros tremores de terra, mas que por occasião dá sua passagem elles não tinham sido sentidos desde 1844. As casas de Nauta diz o mesmo viajante são mui grandes, e construidas sobre varas que supportam a immensa coberta de folhas de palmeira e quasi todas contem um pequeno moinho de assucar bastante grosseiro.

Entre os animaes interessantes que encontra-se em Nauta, este sabio cita tres especie de golfinho de agua doce, lindos papagaios assoviadores, e muitos macacos que formam em grande parte o alimento da gente do paiz.

A uma pequena legua abaixo desta aldeia está o confluente do Ucayale que M. Herndon não poude subir senão até o meio de seu curso. M. de Castelnau, que desceu este rio consideravel desde sua origem, completara nossas noticias sobre a região mui pouco conhecida que elle banha.

Segundo o viajante francez, o Maranhão e o Ucayale teriam o seu confluente uma largura quasi igual, a qual poderia ser avaliada em meia legua. M. Herndon nos diz, ao contrario, que ficou desapontado vendo que o Ucayale tinha apenas metade da largura do Amazonas. Estas contradicções se devem explicar, sem duvida, pela differença das estações em que teve lugar a passagem dos dous exploradores. Todavia o intervallo correspondente he apenas de quarenta dias, M. Herndon entrou no Ucayale a 25 de setembro de 1851, e M. de Castelnau sahio a 5 de novembro de 1846. Este ultimo informa-nos que os mezes em que mais chove em Nauta, sao os de dezembro, janeiro, fevereiro, e março.

Depois de vinte dias de navegação pouco interessante desde Nauta, M. Herndon chegou a Sarayacu, sede das missões de Ucayale. Esta aldeia conta mil Indios, comprehendendo o pequeno pueblo de Belem, que he muito visinho.

A missão de Sarayacu, que comprehende outras duas aldeias, Santa Catalina e Tierra Blanca, he regida por quatro religiosos Franciscanos do collegio de Ocopa. (8) Na occasião da passagem de M. de Castelnau ella estava ainda sob a direcção do velho padre Plaza, que este viajante chama o herôe da Pampa del Sacramento.

A historia desta região que ha mais de dous seculos he objecto dos esforços admiraveis dos missionarios, he apenas uma longa serie de massacres e de assassinatos commettidos pelos Indios ferozes que a habitam.

Em 1806 ella ia emfim ser abandonada, quando um joven padre nascido de uma familia honrada da provincia de Quito, inflammado pela leitura das descripções assustadoras dos missionarios hespanhoes, chegou as margens do Ucayale cheio de um zelo e de uma coragem que não foram desmentidos durante meio seculo. « Muitas vezes, diz M. de Castelnau, elle se apresentou só no meio das tribus irritadas; machados e clavas levantaram-se sobre sua cabeça, mas seu excessivo sangue frio sempre desarmou os selvagens. » Nada he tocante como a narração dos trabalhos, das viagens, dos soffrimentos deste padre intrepido e perseverante. Entretanto um depois de vinte annos de lutas heroicas, « abandonado de todos, acabrunhado pelas privações e pela inquietação que lhe causava o futuro de seus neophytos, o padre Plaza se achou perigosamente enfermo e acabou por cahir em um lethargo prolongado. Depois que recobrou os sentidos, a vista de todos seus Indios ajoelhados em redor de uma imagem, pedindo com fervor seu restabelecimento, lhe causou uma tão forte emoção, que seguio-se um abalo favoravel, e logo depois elle ficou fora do perigo. » (8)

Em 1834 elle deu hospitalidade à expedição dos tenentes inglezes Smith e Low, que chamaram a solicitude do arcebispo de Lima sobre a missão do padre Plaza; logo depois lhe foram enviados cooperadores do collegio de Ocopa. Havia mais de quarenta annos que elle estava em Sarayacu, na época da passagem do nosso compatriota, e não tinha visto outros Europeos senão os officiaes inglezes que acabamos de nomear.

M. de Castelnau achou nelle um ancião de uma agilidade extraordinaria, apezar de seus oitenta annos. Tendo-se espalhado no paiz a noticia da morte do viajante francez, o bom religioso acabava de celebrar um officio funebre pelos membros da expedição, quando estes depois de soffrimentos admiraveis e em um estado de saude mais deploravel que era possivel, appareceram de repente na visinhança da missão. O padre Plaza os recebeu de braços abertos e lhes prodigalisou muitos serviços. Sua entrada em Sarayacu foi uma verdadeira festa; fizeram-lhe um certejo; houve musica, dansa e fogos de artificio; toda a população da missão dava gritos de alegria. « Passamos assim toda a aldeia, conta M. de Castelnau, para irmos à igreja, onde o velho padre dirigio ao Eterno uma curta supplica em reconhecimento por ter salvado seus irmãos. » (10)

Tomaremos do viajante francez, assim como de M. Herndon algumas informações sobre as tribus indias do Ucayale. Ha mesmo em Sarayacu tres tribus distinctas: os Panos, os Omaguos, os Janseos, cada uma habita um lugar separado, e falla um dialecto particular. Entre os Indios designados sob o nome de infieis, os Antis ou Campos habitam as partes mais desviadas da missão na direcção do alto Ucayale. He a tribu mais numerosa e a mais guerreira. Pode-se acreditar que os indios Chunchos, tão hostis aos brancos do lado de Chanchamayo, e tão perniciosos, collocados à este de Cuzco, pertencem à esta tribu. São os Antis que se levantaram em 1742, e destruiram as missões dos Franciscanos.

Os Chuntaqueiros, chamados commumente Perros, habitam um pouco mais ao norte, sobre a margem oriental de Ucayale, e tem por visinhos os Conibos. M. Herndon encontrou sobre o baixo Ucayale, uma aldeia de Pirros, chamada Santa Maria e assignala uma grande semelhança entre estas duas nações. Differem somente pela linguagem e pela maneira de enterrar os mortos. Não tem idéa de uma vida futura e nenhum culto.

Os Pirros perguntaram ao tenente americano, senão tinha em suas malas alguma enfermidade contagiosa, que quizesse lançar entre seus inimigos, os Cachibos, da Pachitea.

Os Combos e muitos outros povos do Ucayale tem o habito de circumcisar as filhas na idade de nove ou dez annos, no meio de ceremonias particulares e festas prolongadas.

Os Jawabus, os Pitzobus, os Remos e os Sensis vivem a umas vinte leguas, á este do rio; todos estes povos são hostis e andam nús, diz M. de Castelnau, excepto os Sensis, entre os quaes o padre Plaza penetrou e dos quaes muitos receberem o baptismo.

Segundo Smith os Sensis seriam industriosos, cultivariam a terra em commum e matariam os preguiçosos. M. Herndon se admira deste testemunho, porque todos os selvagens que elle encontrou sobre o Ucayale lhe pareceram mui inclinados a' preguiça. Depois dos Tapanawas, que são mui ferozes e não trazem vestido algum vem em direcção do norte os Mayorunas que se estendem do Ucayale ao Javari. Sabe-se pouca cousa desta tribu, que os indios de Nauta evitam com o maior cuidado. Os Mayorunos, são segundo se diz, mais brancos que os outros povos; tem barba e andam nus; atacam todos os que se apresentam em seu territorio.

(7) Madama Godin tinha perdido todos seus filhos antes de partir da provincia de Quito, e entre outros uma filha nascida tres mezes depois da separação de seu marido. M. Godin nunca conheceu este menino que entretanto chegou a idade de 18 annos. Elle tinha sabido de seu nascimento por uma carta que M. de La-Condamine lhe tinha dirigido de Paris a Cayenna.
(8) O cepa esta situado ao sul de Tarma, ao pé do . . . . oriental das ultimas cadeias dos Andas, e junto ao valle populoso de Zaaja.
(9) Castelnau t. 4, pp. 398 e 402.
(10) Castelnau t. 4 p. 372.

Na margem occidental, partindo do sul encontra-se ainda os Antes que occupam toda a região, dos dous lados do rio, e se estendem até as fontes do Pachitea.

Avalia-se seu numero em trinta mil; elles foram outr'ora convertidos, mas massacraram os padres. Os Cachibos habitam principalmente as margens do Pachitea, são antropofagos. Os Sepibos ou Chipibos vivem nas margens do rio Pesqui e se estendem até a cordilheira do Huallaga. M. de Castelnau cita ainda os Maparis, mui ferozes e que sabem construir fortificações, e os Pinacos ou Puynagas, cujo nome quer dizer—indios de excremento, que comem terra e são mui timidos.

A lingua geral, e mão da maior parte dos dialectos parece ser a dos Panos, de Sarayacu. Estes bem que christãos conservam antigos usos; nosso compatriota os vio celebrar a morte de um menino com escandalosos regozijos. A maior parte destes povos são governados pelos anciãos. Os Conibos, Sepibos, Setabos, Pirros, Remos e os Amajuacas são os indios nomadas do Ucayale. Habeis em navegar e em caçar elles viajam incessantemente; os commerciantes os empregam em recolher salsa-parrilha e provisões de peixe salgado, em fazer azeite de ovos de tartaruga, e em pescar peixes cuja banha conservam. Estabelecem-se segundo seu capricho sobre as margens do rio; mas muitos dentre elles não tem outra habitação senão suas canôas.

Vimos que M. Herndon recusa ao Conibos e aos Pirros toda a noção de religião; M. de Castelnau ao contrario diz que todos os povos desta região acreditam na immortalidade d'alma, e que elles pensam que depois de se ter separado do corpo ella se eleva ao céo. Os Sensis e os Remos affirmam mesmo que as almas dos maos são abrasadas em fogos subterraneos e que as dos bons habitam a lua.

Os Conibos tem um habito singular, o de achatar as cabeças dos recem-nascidos por meio de duas taboinhas, das quaes uma fixa-se sobre a fonte, outra sobre a nuca; este apparelho não se tira senão no fim de seis mezes e produz uma disformidade mais desgraciosa que he possivel, a qual subsiste durante toda a vida. A razão porque assim obram he mui caprichosa: « Elles nos diziam, refere M. de Castelnau, que nós tinhamos cabeça de macacos, no entretanto que as suas tinham a forma de lua. » Os Conibos amam as missangas, argollas de orelhas, colares e braceletes; estes ultimos ornamentos são formados de dentes de macaco. Elles fazem louça pintada de rôxo escuro ornada de traços brancos e negros.

O Sepibos constituem a nação mais civilisada do Ucayale, e a que se tem mostrado mais disposta para com os viajantes. Suas armas são enormes sarabatanas com flechas envenenadas, arcos e clavas. Alimentam-se de peixe que pescam por meio de harpões.

Todos estes povos trajam a mesma roupa, um longo manto aberto, sendo por isso bastante difficil distingui-los.

Em geral, os Antes se pintam de encarnado e os Chuntaquiros de preto. Quanto aos Conibos são sempre reconhecidos por sua cabeça em forma de lua.

O clima de Sarayacu he sadio. M. de Castelnau representa o solo como sendo de grande fertilidade e abundante em todas as especies de producções tropicaes. Segundo elle, o algodão das ilhas do Ucayale he mui bom.

Os Indios colhem tambem a beonha, especie de seda vegetal que he fornecida por uma arvore e de que elles se servem para envolver uma das extremidades de suas pequenas flechas envenenadas.

O pequeno rio de Sarayacu contem um grande numero de gymnotos electricos que o tornam mui perigoso para os que tomam banhos; muitos ahi são mortos subitamente de descargas de electricidade, que estes peixes tem a singular faculdade de produzir.

M. de Castelnau fez executar uma pesca curiosa em um grande lago abundante de peixe, situado proximo a Sarayacu e cerca de tres quartos de legua de Ucayale. Esta pesca se fez à maneira india; envenenou-se as aguas do rio lançando-se nellas uma grande quantidade de barbasco, raiz venenosa que se costuma antecipadamente quebrar. Uma multidão de peixes appareceu logo a superficie do lado, os selvagens lançaram milhares de flexas em todas as direcções e mataram a golpes de clavas os maiores peixes que apanharam. Postas de parte as amostras mais necessarias a sciencia, occuparam-se em retalhar o peixe, salga-lo e aduba-lo. Os viajantes recolheram trinta e cinco especies notaveis. Comeram tambem de um peixe delicioso da familia dos silures, chamado — mal-parata — pelos Indios. Apanhou-se seis pirarucus (vastus gigas) de perto de dous metros. Emfim matou-se em um só dia, de 20 a 25,000 peixes, sem contar os mais pequenos cujo numero era pelo menos duplo. O peixe apanhado por meio de barbasco pode-se comer sem inconveniente, todos podem tambem beber sem receio d'agua do lago envenenado. Neste mesmo lugar os Indios mataram muitos passaros bellos.

M. Herndon não poude conseguir formar a escolta que lhe era necessaria para cumprir seu projecto de remontar o alto Ucayale e o Pachitea. Apezar dos esforços dos missionarios, os Indios não quizeram-se decidir a affrontar os perigos de todo o genero que offerecia esta expedição. Dissemos em que triste estado M. de Castelnau e seus companheiros tinham chegado a Sarayacu, depois de ter descido o rio; acabaremos pois ajudados com a descripção feita por este viajante intrepido, nossa propria exploração deste importante affluente do Amazonas, e para unidade de nosso plano continuaremos a remontar a's avessas do itinerario seguido por M. de Castelnau.

Acima de Sarayacu habitam, como dissemos os Indios Sepibos dos quaes se encontra muitas aldeias sobre as duas margens do rio. Numerosos regatos, dos quaes não assignalaremos senão os principaes, caem igualmente dos dous lados do Ucayale. Mui perto de Sarayacu, M. de Castelnau cita o rio Cuciobatay ou Pusiobati como sendo mui consideravel. Um dos Indios de sua escolta, dizia te-lo remontado durante nove dias.

Com muitos dias de viagem mais para o alto se acha a embocadura do rio Pesqui, cujas fontes são habitadas pela nação anthropophaga dos Cassibos ou Cachibos.

Na direcção do confluente de Pachitea encontra-se as primeiras choupanas de Combos. Este rio he da mesma largura que o Sena abaixo de Paris; he um dos principaes affluentes do Ucayale. Seu curso he pouco conhecido, mas chega por seus braços numerosos até ao pé do Serro-Pasco, e das punas de Junin.

« O Pachitea, diz M. de Castelnau, poderia levar barcos de vapor até o Mayro situado perto de Pozuzu.»

M. Herndon, que quiz subi-lo, conclue de algumas informações obtidas por elle, que deve ter uma corrente mui rapida.

Abaixo da embocadura do Pachitea, uma ilha mui grande chamada Cypria, occupa o meio do Ucayale. Com mais alguns dias de viagem, e acima de uma passagem perigosa que os antigos missionarios chamavam « Vuelta del Diabro se acha uma outra ilha muito mais consideravel que a precedente, e sobre a qual está situada a aldeia Pirzos de Santa Rosa. M. de Castelnau e tres de seus companheiros passaram neste lugar uma noite bastante inquietadora; estavam sós no meio de 10 guerreiros armados, cuja tribu era afamada por sua astucia e ferocidade.

Na propria cabana em que elles se achavam, estes selvagens tinham, pouco tempo antes massacrado 8 soldados peruvianos.

Junto a esta ilha, o Ucayale recebe à esquerda, um rio importante, o Tambo ou Apurimac, e torna a partir deste ponto, subindo, o nome de Urubamba.

O Apurimac tem por principal affluente o rio Montara, cujas fontes chegam a cidade de Ayacucho he as celebres minas de mercurio de Huancarelica

A' uma curta distancia ao oeste de Cuzco, junto as ruinas do forte de Limatambo, ve se a famosa ponte de cipós lançada a 150 pés acima da torrente que formam entre duas montanhas de rochas calcarias, as aguas do Apurimac.

A ponte de Apurimac tem 80 jardas de comprimento sobre 6 de largura. M. Gibbon que nos tornamos a achar aqui, foi obrigado a passa-lo indo por Cuzco.

Continuando a subir o Ucayale, ou antes o Urubamba, attingimos logo as perigosas cascatas em que a expedição de M. de Castelnau esteve a ponto de ser submergida inteiramente.

Encontramos antes um curso d'agua consideravel vindo da direita, designado sob o nome de Camizer, e quasi tão largo, em seu confluente como o rio principal.

O ponto em que começam as cascatas de Urubamba he o limite meridional da Pampa del Sacramento. A 60 leguas acima esta situada a aldeia de Echarata onde se embarcou M. de Castelnau para descer o perigoso rio.

Não faremos a narração abreviada desta assustadora navegação em que a morte se apresentava a cada instante aos olhos dos viajantes, que alem disto soffreram fome e tiveram de lutar contra a maldade de sua escolta peruviana, não menos que contra as incessantes perfidias dos Indios.

Na passagem de uma destas cascatas pereceu um veneravel frade de idade de 80 annos, que tinha querido acompanhar a M. de Castelnau no meio das tribus selvagens. Vendo a canoa arremeçar se com rapidez de uma flecha para o pego, os Peruvianos e os Indios se lançaram á agua, refere o viajante:

« O velho padre só permaneceu na canôa, e nós o ouvimos distinctamente recitar a supplica dos agonisantes, depois sua voz se perdeu no meio do estrondo das cascatas.... O padre Ramon Bousquet (assim se chamava este religioso) não tinha cessado de animar e de consolar seus companheiros de viagem acabrunhados por tantas fadigas. Mais, enfraquecido para descer a terra como os outros viajantes, elle permanecia na canôa e cantava psalmo nos peiores lugares.

No meio de todos estes perigos, e apezar da vigilancia activa que elle era obrigado a exercer em redor de si, M. de Castelnau não esquecia os interesses da sciencia.

Um dia em que todos tinham muita fome, conseguio-se pescar alguns pequenos peixes do tamanho de um cadoz; cada viajante teve cinco ou seis.

« Entre elles se achava um peixe de uma especie muito singular, conta o sabio explorador, mas seu dono vendo o desejo que eu tinha de junta-lo a nossas collecções não quiz ceder-m'o senão por todo o producto de minha pesca. Hesitei um instante, depois fiz o negocio e emquanto meus companheiros comiam eu me conservei de lado e puz-me a desenhar minha nova acquisição.

Uma outra vez ao contrario um acto de imprudencia commettido com vistas de satisfazer as necessidades de seu estomago, e que podia lhe custar a vida, servio para sua instrucção; dóres de ventre acompanhadas de syncopes e seguidas de uma longa indisposição, o advertiram de que elle acabava de comer uma especie de feijão venenoso chamado Peé, pelos Indios.

Entre os animaes notaveis encontrados sobre o Ucayale, o viajante cita macacos negros, muitos passaros, araras vermelhas e escuras, e uma grande harpia ou aguia destruidora, que enfurecendo-se lacerou a cabeça de um menino de 12 annos.

Quando os seres humanos que acompanhavam nosso compatriota, bastar-nos-ha dizer o Indio que lhe parecia mais seguro fugia de uma tribu onde acabava de assassinar 8 pessoas, e que a mulher deste selvagem assentada em sua canôa passava todo o tempo em apanhar parasitas que enchiam a cabeça de seus filhos e come-los; ella fazia outro tanto com os mosquitos.

Alguns destes Indios, sobretudo os meninos tem o ventre extremamente inchado. Esta particularidade provem do funesto costume que tem tomado estes individuos de comer terra. Ao mesmo tempo sua tez torna-se de um amarello brilhante; a morte segue-se em geral no fim de dous ou tres annos.

Dissemos que M. de Castelnau tinha começado sua navegação do Urubamba na aldêa de Echaraté. A expedição partindo de Cuzco, tinha alcançado este ponto em alguns dias costeando o Urubamba, que tem a sua fonte aó sul desta cidade e se dirige para o norte. Esta viagem, por terra foi interessante. A quatro leguas da aldêa de Urubamba, e a dez de Cuzco, se acham as ruinas de Ollantay-Tambo que recordam sanguinolentas discordias no tempo dos Incas. M. de Castelnau exprime o desejo que tem de que um archeologo habil visite estes curiosos monumentos, ao exame dos quaes elle não póde consagrar se não algumas horas.

Para ir de Cuzco a Echaraté, passa-se o valle de Sant'Anna, que começa atraz de uma cadeia transversal dos Andas. Este valle he celebre por suas culturas de coca. Elle comprehende tambem bellas plantações de mandioca, canna, coqueiros e cacaoeiros. Sua população augmenta consideravelmente Nosso compatriota encontrou aqui o bello gallo que M. Wallace seguio com paixão e encontrou sobre as margens do Rio Negro.

Eis-nos chegados as portas de Cuzco. M. M. de Castelnau e Gibbon consagram longos e interessantes capitulos á esta velha capital, ás suas antiguidades tão pouco conhecidas, á historia do Perú, a civilisação dos Incas, à raça vermelha que povoou outr'ora esta região e ahi deixou signaes magnificos de sua potencia. Não podemos seguir estes viajantes em seus sabios estudos sobre estas questões, nem mesmo em suas descripções da cidade de Cuzco, collocada tão longe do rio que faz o objecto principal deste trabalho.

Pode-se agora apreciar o papel importante reservado ao Ucayale e ao Huallaga, destinados ambos a pôr a parte do Perú separada do Pacifico pelos Andas, em communicação directa com o Amazonas e o Atlantico. He verdade que as cascatas do Urubamba tornam ainda este rio impraticavel em um curso de 60 leguas; tambem M. de Castelnau mostra a necessidade, se qeizer um dia estabelecer uma navegação regular em o Ucayale, de construir um porto no lugar em que terminam os cascatas, e de abrir um caminho por terra desde este ponto ate os estabelecimentos do valle de Sant'Anna. Entretanto convem não esquecer que mesmo abaixo da ultima cascata grande, este viajante assignala muitos pontos em que o rio não tem se não uma profundidade de tres pés, assim como um grande numero de correntes pouco importantes, he verdade, excepto todavia a Vuelta del Diablo, que elle considerava como uma passagem perigosa.

Recapitulando as distancias entre os pontos mais importantes, achamos que ha 72 leguas da ultima cascata do Urubamba ao confluente de Tambo, cuja juncção com este primeiro rio forma o Ucayale; da embocadura do Tambo ao do Pachitea, ha 81 leguas, e 99 da embocadura do Pachitea a Sarayacú.

Da Vuelta del Diablo a Sarayacú, a distancia he de 165 leguas, e de Sarayacú ao confluente do Ucayale no Amazonas, ha 92 leguas, o que dá 157 leguas de navegação incontestavel sobre este rio.

Se ajuntarmos a esta cifra a distancia calculada por M. de Castelnau entre a Vuelta del Diablo e a ultima cascata, a saber 90 leguas, teremos um total de 347 leguas navegaveis sobre o Ucayale. Esta longa navegação justificaria a preferencia deste viajante, disposto a considerar o Ucayale como verdadeira fonte do maior rio do mundo. Com effeito, segundo os calculos de M. Herndon o Amazonas teria desde o confluente do Ucayale até o Atlantico um curso navegavel de 773 leguas, ajuntando a esta cifra as 347 leguas praticaveis em o Ucayale, obtemos uma navegação não interrompida de 1120 leguas, o que nos não he offerecido por nenhum outro affluente do Amazonas. Não esqueçamos todavia que o proprio rio não he navegavel se não a partir do Pongo de Manseriche, pouco distante da embocadura do Huallaga.

Ora, este ultimo rio mais visinho que o Ucayale das fontes do rio, não he verdadeiramente navegavel como o dissemos se não a partir do Pongo de Chasuta e em um curso de 95 leguas, e M. Herndon não calcula se não em 938 leguas a navegação total desde Chasuta em o Huallaga até a embocadura do Amazonas. A vantagem esta pois da parte do Ucayale.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— O nosso ameno Santo Amaro está conquistando os fóros do famoso Catucá, de mimosa recordação. Uma familia de Marciaes tem transtornado a boa ordem e tranquillidade que outr'ora reinava naquella localidade. Raro he o dia, no qual não se dá na rua do Lima uma relia, quasi sempre acompanhada de espancamentos, e atrozes insultos, dirigidos a diversas pessoas alli moradoras em vozes altas. Um tal celebre P. . . . preto, herculeo, que já habitou o presidio de Fernando, um R. . . . de igual jaez, e a mulher de um pobre A. . . . são a trindade infernal, que segundo nos consta, traz Santo Amaro em um cortar, como se diz. A exemplo dessa gente vão apparecendo outras figuras, que disputam a palma nos desacatos e disturbios; uma mulher, por exemplo, traz nos bolsos do roupão um par de pistolas de algibeira, outra uma faca de ponta; aquelle um cacête, este um compasso, e finalmente a casta de valentes está sendo tirada naquelle lugar com a maior perfeição possivel. O famoso P. . . . berra para quem queira ouvir, que sympathysa com a ilha de Fernando, — que pouco se importa lá ir novamente, com tanto que ensine a tal mulher que surrou. Um pobre rapazinho operario na fundição do Sr. Starr, foi ha dous dias barbaramente espancado por P. . . . ficando com o rosto demasiadamente contuso. A viuva marcial ameaça constantemente os visinhos com a sua inseparavel faca de ponta, e ninguem se atreve a sahir-lhe para reprimir tantas e tão repetidas violencias. O Sr. subdelegado, que não pactua com esses desordens, ignora talvez tudo isso, porque o inspector de Santo Amaro, como já dissemos, não pode policiar aquelle quarteirão, por ser empregado nos Lazaros, e ainda assim nos consta, que antes de hontem elle esteve no lugar commum dos taes disturbios, e ouvio o P. . . . vociferar, promettendo vingar-se do céo e da terra. Deos permitta que d'ora em diante aquelle lugar vá tendo mais socego. Nós não perderemos de vista os seus heróes.

— Consta-nos que ha em Santo Amaro um açougue, que está tornando-se em uma california para quem talha a carne: o seu proprietario, homem honrado, sem duvida que ignora o que se queixam alguns moradores pobres de Santo Amaro, a respeito do modo consciencioso com que naquelle talho he pesada a carne.

— Consta-nos, que um famoso gatuno chamado B. . . que substituio o Chico-carteira, principia a aliciar gente para a organisação de uma outra companhia. A policia não se admire, o negocio já está adiantado, mas promettemos em breve dar-lhe noticia minuciosa a respeito. Na rua do Rangel he o ponto, e já a semana passada alguns neophitos ensaiaram-se na carteira de um caixeiro roubando della 40$000! Deixem-nos com a nossa policia, que a policia do governo pouco trabalho terá; não daremos quartel a esses ladrões, e o seu chefe B. . . que mude de rumo!

— O Sr. vindo de bordo, que costuma frequentar um café, lembre-se que tem quem não o perca de vista; esses tempos do — tiro — passaram-se, e agora já todos o conhecem.

— Dizem que no caes de Apollo todas as noites reunem-se pessoas suspeitas á horas determinadas: a falta de lampeões naquelle lugar, talvez concorra para que reunam-se esses grupos.

— Ha na rua do C. . . . uma taberna tão immunda e asquerosa, que já os compradores fogem de lá ir: exhala do interior fetido horrivel, as suas prateleiras são depositos de ratos, baratas, osmas, e outros animalejos desta ordem. Não he ella somente, muitas dizem que estão na mesma esteira. Pedimos ao Sr. fiscal de Santo Antonio, que dê um passeio por essa rua, que com facilidade a conhecerá.

— Ha uma desconfiança geral com as notas de cincoenta mil reis, e apezar de, por ora não haverem indicios de circularem as pebas, todavia os homens do matto voltam com ellas para onde recebe-

MUTILADO

ram, e muitos não as querem tomar com receio de serem falsas e as desconhecerem.

— O Mascara-negra tem sabido ser fiel; continue, não esmoreça.

— Não seria máo que no caes do Capibaribe fossem collocados lampeões, e bem assim na extensão do viveiro do Muniz.

— O Sr. Dr. Almeida não aceitou a eleição da directoria do Gabinete Portuguez, pelos seus muitos affazeres, e agradeceu por um officio este voto de consideração da parte dos seus amigos. O Sr. vice-director pedio demissão do lugar; e assim tem o conselho de fazer essas nomeações, e desejamos, que ellas recaiam em pessoas como os que deixaram os seus empregos. Os Srs. 1.º secretario e thesoureiro ainda prestam bons serviços ao gabinete, e com aceitação de toda a sociedade.

— Na Passagem foi antes de hontem bem maltratado um escravo do Sr. Nery da Fonseca, por um couce de cavallo; um cargueiro de Crusaby, querendo mostrar que tinha boa perna para esfoguetear um cavallo, principiou por aperria-lo nas redeas, suffoca-lo e espora-lo, a ponto do animal perder a paciencia e soltar couces em todas as direcções, e nesta occasião foi o tal preto victima da habilidade do picador, e das furias da bestta.

— Consta-nos, que o vapor «Amazonas,» tem sido constantemente visitado e a todos, o digno commandante e sua distincta officialidade, recebem com vivas demonstrações de civilidade e cortezania.

Eleitores da freguezia de Boique.

Os Srs:	votos
Francisco Ignacio de Araujo	845
Manoel de Albuquerque Cavalcanti	836
Coronel Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti	493
Tenente-coronel Manoel Camello Pessoa Cavalcanti	492
Vigario José Teixeira de Mello.	491
Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti	491
José Jeronymo de Albuquerque Mello.	491
Capitão Emiliano Cavalcanti de Albuquerque.	488
Alferes Joaquim de Albuquerque Pessoa Cavalcanti	487
Ivo Rodrigues Lins de Albuquerque	486
Laerte Bezerra Carvalcanti	486
José Victorino de Cavalho Cavalcanti	485
Alferes Manoel Joaquim Páo-Santo	484
João Alves da Cunha	494
Romualdo Bezerra Cavalcanti	484
Manoel Semeão Cavalcanti	483
Miguel Archanjo Teixeira Ozorio	483
José de Mello Cavalcanti	483
Eugenio Vellez de Mello	482
José Herculino de Almeida	482
Lourenço Bezerra de Araujo	482
Francisco Bezerra Baião	481
Manoel de Souza Coelho	480
Francisco Casado da Cunha Lima	480
José Leoncio de Albuquerque	480
Caetano Moreira Lima	480
Izidoro Bezerra de Oliveira	479
Thomaz de Aquino Araujo	479
Bernardino Joaquim de Almeida	476
Antonio Luiz de Albuquerque	476
João Jorge Cavalcanti Junior	474
Manoel Semeão Bizerra	473
Leonardo José Bezerra	473
Antonio Luiz Bezerra	470

— Hospital de caridade 26 de novembro — 72 doentes.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 26 de novembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo José, por fugido.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio Estevão de Oliveira Dutra, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

—27—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Joanna Maria Rosa, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, a preta escrava Benedicta, por fugida.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Manoel Thomaz de Brito, por furto de cavallos.

E a requisição do depositario geral, os pretos escravos Serapião e Manoel.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Communicado

Abominatio est Domino labia mendacia: qui autem fideliter agunt, placent ei.

(Prov. cap. 12 v. 22.)

Continua o padre João Herculano do Rego, pronunciado a prisão e a livramento no art. 205 do codigo criminal, a lançar-se sobre a minha pessoa com longos apontoados de calumnia de envolta com injuriosos epithetos dignos delle. Não o acompanho —pari passu—nesse artefacto de embustes por serem repetição dos que com documentos já refutei neste *Diario*, e aos quaes procurando debilitar de um modo celebre não vale por isso que tenha as honras de uma resposta. Impugnarei entretanto alguns inventos novamente apparecidos no «Jornal do Commercio» de 18 do corrente.

Diz que o Sr. Bitancourt quizera com elle ajustar—a sua defeza por um conto de réis, promettendo tudo acabar, e acrescenta que o referido Dr. tem comigo grandes relações. Logo, conclue, que aquelle dinheiro era para comigo ser dividido!! Quando fosse verdade que um tal ajuste se desse (o que ignoro) e tal promessa fosse feita, a consequencia que esse padre tirou he d'uma logica tão admiravel que a todos pasma, e ainda mais admiravel se torna quando elle no Jornal de 14 diz que aquelle Dr. muito levara a mal a denuncia dada contra Tenorio. Se eu fui quem denunciei sem me ter mostrado esquivo, como affirma o proprio Sr. Antonio Raymundo em sua carta apparecida neste *Diario* que, indignado de tanta calumnia, sahio-lhe ao encontro, que consequencia se deve tirar, se não que essas relações que diz ter eu com o referido Dr. não são taes que me levem a quebrar o meu dever, de modo a não fazer o que devo, pois que se o contrario surtisse teria empregado meios para que a denuncia se não effectuasse com o intuito de não ir de encontro aos desejos de quem, como diz, me acho tão ligado? Se disse que eu não tinha respondido ao topico das accusações feitas em relação aos individuos que diz elle vieram a minha casa para denunciar, e que aliás não dei essas denuncias, como me cumpria fazer. Affirmo que só uma dessas pessoas veio á minha casa, e denunciei. As demais não vieram. He uma falsidade. Ellas são de vulto tal na sociedade, que nem as conheço para que possa dellas colher provas e mostrar assim a falsidade que combato. Para ser crido portanto aquelle a quem respondo, apresente provas para as suas asserções e não se limite somente a individualisar, e a enunciar falsidades, querendo carregar a parte contraria d'um onus que ao accusador incumbe provar. Foi por isso que limitomo-nos em nossa penultima correspondencia a apresentarmos aquelle importante attestado, que prova de sobejo qual o nosso comportamento no exercicio de nossos deveres, e ao qual tão cerebrinamente se quiz enfraquecer. Continuando o calumniador no seu libello famoso diz: o Sr. F. (referindo-se a mim) não ha muito deu o que fazer a um pobre lavrador visinho de seu tio, o capitão Caetano, e emquanto não sogou-lhe os cobrinhos não o deixou tranquillo, e isto por causa de uma denuncia que contra esse homem dera a S. S um sujeito do Bonito. Foi o tio do Sr. Queiroz quem me contou esta historia, etc.

Parecia-me que não houvesse quem com tamanha impudencia calumniasse. Suppunha que o despeito a tanto não chegasse. Mas ve-se dos documentos abaixo que o calumniador he de tudo capaz. Sim, leia-se a carta abaixo de meu tio o Sr. Caetano, cujo testemunho aquelle padre invocou, e de quem disse que aquelle facto soubera, que conhecer-se-ha a negreira do calumniador, ver-se-ha d'outra carta a que se reporta a do predito meu tio, que foi o promotor do Bonito e sub-delegado d'alli quem requisitara ao Sr. Dr. Cirne, então delegado, a prisão do individuo de que se trata, ver-se-ha finalmente qual a resposta que deu o meu tio ao Sr. Dr. Cirne, e se eu nisso tive parte, que eu me achava em completa ignorancia até o momento de ler uma tal correspondencia, e depois de tudo ver-se-ha concluindo-se daqui para o mais, de que não he capaz o calumniador para quem a moral he nada e a religião he uma hypocrisia.

Protesto não voltar mais, diga o que disser esse detractor despeitado, a quem victoriosamente tenho combatido, porque seria rebaixar-me entretendo-o, e a todos os seus embustes darei em resposta um solemne desprezo. Victoria 24 de novembro de 1856. —Luiz Corrêa de Queiroz Barros.

Lulu—Em resposta a sua carta de hoje, remetto-lhe a carta que recebi do Illm. Sr. Dr. Cirne, e com ella a copia de minha carta em resposta a mesma, e foi exactamente o que disse em presença do reverendo João Herculano e mais pessoas que presentes estavam. Hoje porém sinto notavelmente haver estas antecedencias, reinando nelle a calumnia em desabono de sua reconhecida probidade, e de mais ser eu obrigado a contestar o contrario em abono da mesma verdade.

Receba vossê etc.—Seu tio e amigo.—Caetano. Novembro 23 de 1856.

(Estava reconhecida.)

Illm. Sr. capitão Caetano de Barros Corrêa de Queiroz.—Victoria 12 de abril de 1854.—Tendo o subdelegado e o promotor do Bonito me requisitado a captura do criminoso passador de sedulas falsas, e que se acha processado naquelle termo, declarando-me que esse criminoso que se chama José Felix Xavier se acha no engenho de V. S., e como talvez V. S. ignore o crime desse homem, porque estou certo que V. S. não apoia essa gente, todavia rogo á V. S. que, se esse José Felix Xavier estiver ahi ou perto, de o mandar prender, dignando-se remette-lo com toda segurança, pelo que muito terei que agradecer á V. S. Tenho a honra etc.—Francisco de Souza Cirne Lima.

(Estava reconhecida.)

Illm. Sr. Dr. Francisco de Souza Cirne Lima.—17 de abril de 1854.—Quando recebi a mui attenciosa carta de V. S. de 12 do corrente, na qual me pedia que mandasse prender a José Felix Xavier, criminoso de passador de sedulas falsas, que o subdelegado e o promotor do Bonito disseram officialmente a V. S. que se achava neste engenho, eu estava doente, por isso não dei logo a conveniente resposta: agora que já estou melhorado, depois de agradecer a V. S. a attenção porque sua bondade quiz ter comigo, sem eu merecer, passo a dizer que aquelle homem a quem se criminou como passador de sedulas falsas, não esteve e nem está neste engenho, e eu não sei onde presentemente se acha, por tanto aquelle sobdelegado e promotor foram mal informados, se não precipitados, quando affirmaram que elle aqui estava. Eu conheço ha annos a esse Jose Felix, homem septuagenario, proprietario, probo, honrado, simples e de boa consciencia, e por isso muito me admiro saber que se acha criminoso como passador de sedulas falsas. Se elle as passou posso afiançar que ignorava que fossem taes, o que he muito facil de acontecer a qualquer outro quanto mais a aquelle miseravel que não sabe ler e nem escrever: algum espertalhão se aproveitou de sua innocencia para lh'as passar, e talvez esse não esteja processado. Sou etc.—Caetano Corrêa de Queiroz.

Correspondencias.

Srs. redactores:—Rogo-lhes a inserção da carta seguinte com a qual ainda mais se demonstra as falsidades do padre João Herculano, desse homem já perdido na opinião publica, e vergonha do clero brasileiro.—Luiz Correia de Queiroz Barros.

Victoria 15 de novembro de 1856.

Illm. Sr. Dr. Luiz Correia de Queiroz Barros.—Como vejo no n. 43 do *Jornal do Commercio* desta provincia, um communicado do Sr. reverendo João Herculano do Rego, no qual se lê o seguinte trecho: « Consta-me que o Sr. Queiroz ao receber a minha denuncia (mão grado seu), dissera ao portador o Sr. Antonio Raymundo de Mello. Bem: va'; tome seu accordo e volte se quizer (entregando-lhe o papel.) E quando pouco depois o Sr. Mello levou lhe a deunncia, dizendo que convinha se potesse em execução, o Sr. *Queiroz se tornara furta cores.* »

A vista de taes expressões, e da conclusão que dellas se deve tirar; eu (como portador de tal denuncia), quero por amor a verdade—a verdade que sempre prezei, e continuo a prezar—quero, digo, permissão de V. S. para explicar o facto, tal qual se passou, e V. S. estara' lembrado.

Eu entreguei a V. S. a denuncia do Sr. padre João, V. S. ao recebe-la, e logo que findou a leitura da mesma, respondeu-me: formaes palavras—Sim Sr., vou já dar a denuncia, seja contra quem for; uma vez que hajam provas. Mas (ponderou-me V. S.); esta testemunha... jurara' o que aqui se diz? Eu respondi, o que supunha; e depois, eu pedi a V. S. que cede-se-me a tal denuncia, em confiança, e que mais tarde voltaria; V. S. concedeu-m'a, isto pelas 8 horas da manhãa, mais tarde V. S. foi para o jury, e pelas 6 horas da tarde, eu voltando a casa de V. S. entreguei-lhe a denuncia; e V. S. disse-me que eu voltasse no outro dia para submette-la a despacho; pedi escusa, V. S. me disse que—bom era eu ser o portador, para nessa occasião eu dar logo o meu depoimento (como testemunha); e que se o delegado supplente em exercicio assim deliberasse por despacho, que eu avisasse a V. S. para assistir ao meu depoimento.

Eu não vi, eu não disse ao Sr. padre João, que V. S. se tornara furta cores. Taes palavras (repito) eu não disse (salvo se eu estava allucinado?!..., antes quasi prefiro uma boa morte!!!...)

He certo que V. S. em conversa comigo, disse, que essa denuncia não attenuava o crime do padre; que essa denuncia era meramente contra Tenorio: que o crime do Sr. padre nada tinha com essa denuncia.

Eu conversei isso com o Sr. padre João, e logo dessas palavras, e respostas, conheci que elle ficou muito mal satisfeito contra V. S. Essa he a pura verdade.

Agora quanto aos convites.

Em o n. 44 do mesmo jornal se lê o seguinte: « venha por ca' a noite, para conversarmos: vossê não apparece!...» Sim senhor, Sr. Dr. Queiroz, he verdade que V. S. fez-me esses convites, ou convite, e eu em conversa disse-o ao padre João; acrescentando que não conhecia em V. S. ma' disposição contra elle; mas o Sr. padre João quer por força uma conclusão, segundo sua ira ou paixão!!

He verdade (repito), que V. S. fez-me esse convites mas porque? A resposta he tão simples, quão verdadeira.

Ha 12 annos pouco mais ou menos, V. S. esta' residindo nessa cidade, e desde o segundo anno da residencia de V. S., que me tem prodigalisado sua amisade; acompanhada sempre de uma affabilidade extremosa, e sem que eu em nada tenha servido a V. S.: V. S. he que me tem feito favores, já recebendo-me em sua casa com as formulas acima indicadas, e já respondendo-me propostas, tanto por escripto, como verbalmente —gratis.

A causa do convite, eu sempre que vou a cidade dirijo-me a casa de V. S., e conversamos mais ou menos conforme a occasião o permitte, mas em dias de julho (porque em junho V. S. estava na freguezia da Escada,) eu sempre alli (na Victoria, andava, fazendo não sei o que! a pedidos do Sr. padre João!!...) e como de proposito não queria ir a casa de V. S.; essa minha falta deu lugar a V. S. fazer-me esse convite.

Declaro alto e bom som: até hoje ainda não ouvi dizer, nem por amigos, nem por desaffeiçoados de V. S. —Dr. Queiroz vendeu-se por dinheiro, deixou de comprir com seu dever como promotor, e mesmo como advogado por dinheiro. Não: nunca; nunca ouvi isso. Não he favor que faço a V. S.; he justiça, e só justiça quando isto digo.

Concluindo direi ao Sr. padre João, que embora matuto, a minha simples, e tenue educação; o meu genio emfim he, sempre foi, e sera' infenso a esses mysterios!!!... e rogo a V. S. me disculpe essas mal allinhavadas explicações, com as quaes V. S. fara' o uso que lhe convier. Estimo a saude de V. S., e que me dê occasiões de mostrar o quanto sou de V. S. attencioso venerador, obrigado, e criado.—Antonio Raymundo de Mello.

Riachão 12 de novembro de 1856.

Srs. redactores.—Acaba de ser praticado no centro desta cidade um facto, que por nimiamente attentatorio dos direitos dos cidadãos, e ainda mais por lançar sobre os seus autores uma grande criminalidade, não deve de maneira alguma passar desapercebido; até mesmo para que se não autorise a sua repetição.

A pretexto de se effectuarem prisões de pessoas que diziam alistadas para o serviço da guarda nacional, apresentou-se um grupo numeroso de soldados capitaneados por um official, e accompanhados he um —inspector de quarteirão,— e sem a menor formalidade da lei, invadiram a casa de uma honesta familia, varejaram-na a seu talante sem respeitarem a uma viuva em companhia de suas filhas solteiras, que por se acharem então sós, na ausencia de seus manos, victimas procuradas, muito receiaram os desacatos de uma soldadesca infrene, impetuosamente anciosa por invadir todos os reconditos da casa.

Quem autorisou um commandante de companhia á cercar, varejar, dar busca no asylo sagrado de uma familia, e por um tão frivolo pretexto, sem estar munido de um mandado da autoridade competente, se he que semelhate mandado podia ser expedido para um tal fim?!!

Saibam pois os autores de tal iniquidade, que procedendo assim, ficaram incursos nas penas comminadas nos arts. 145, 210, e seguintes do cod. criminal.

Saibam mais que se a honrada familia a quem vilipendiaram, não recorre ás autoridades do paiz, exigindo a satisfação das injurias recebidas, he por que em sua abnegação, prefere tragar o calix de amargura a envolver-se em questões que lhe roubem a tranquillidade em que tem vivido.

Porém será bom que lhes não sirva isto de incentivo para outras façanhas, porque podendo encontrar disposições diversas, acharão o revesso da medalha.

Publicando Vmcs. Srs, redactores, estas mal traçadas linhas e a integra dos arts. acima citados, darão mais uma prova do quanto se interessam pela inviolabilidade dos direitos de seus concidadãos.

Um observador.

Codigo Penal.

Art. 145. Commetter qualquer violencia no exercicio das funcções do emprego, ou —a pretexto de exerce-las.— Penas, de perda do emprego no grão maximo, de suspensão por 3 annos no medio, e por um no minimo; —alem das mais em que incorrer pela violencia.

Art, 210. Entrar na casa de dia, fora dos casos permittidos, e sem as formalidades legaes. Penas, de prisão por um a tres mezes, e de multa correspondente a metade do tempo.

Art. 211. A entrada de dia na casa do cidadão he permittida:

§ 1.º Nos casos em que se permitte de noite.

§ 2.º Nos casos em que —na conformidade das leis se deve proceder á prisão dos delinquentes,— a busca, ou apprehensão de objectos roubados, furtados ou havidos por meios criminosos; a investigação dos instrumentos ou vestigios do delicto, ou de contrabando, e a penhora ou sequestro de bens que se occultam, ou negam.

§ 3.º Nos casos de flagrante delicto, ou em seguimento do réo achado em flagrante.

Art. 212. Nos casos mencionados no n. 2 do art. antecedente se guardarão as seguintes formalidades:

§ 1.º —Ordem escripta de quem determinou a entrada com expressa designação da diligencia, e do motivo della.—

§ 2.º —Assistencia de um escrivão ou de qual quer official de justiça com duas testemunhas pelo menos.—

Art. 213. O official de justiça encarregado da diligencia, executa-la-ha — com toda a attenção para com os moradores da casa, respeitando a modestia, e o decoro da familia; e de tudo se lavrará auto assignado pelo offiaial, e pelas testemunhas—:

A transgressão deste art. será punida com prisão de cinco dias a um mez.

Publicação a pedido.

Illm. Sr.—Havendo-me exonerado S. Exc. o Sr. presidente da provincia por officio de 25 de setembro, da commissão de que me acho encarregado nesta comarca, em consequencia da extincção do cholera morbus, e determinando-me o mesmo Exm. Sr. que eu entregue as autoridades os objectos restantes das ambulancias do governo, assim como as precisas instrucções para o caso de reapparecimento do mal, tenho a honra de remetter a V. S. os medicamentos, mantimentos, baetas e mais objectos constantes da inclusa relação, afim de que V. S. se digne fazer emprega-los nas pessoas desvalidas, se por infelicidade reapparecer a epidemia, e satisfazer as requisições destes objectos, que por ventura lhe sejam dirigidas pelas autoridades da comarca da Boa-Vista, onde se receia o seu desenvolvimento; e neste sentido já officiei ao respectivo juiz de direito.

Previno a V. S. que o vinho e opisto anti-cholerico muito aproveitaram no tratamento do cholera devendo-se portanto seguir as instrucções exaradas no folheto de minha composição, de que envio a V. S. incluso um exemplar, e de que achará 25 em cada uma das 6 caixas de taes remedios que lhe serão tambem entregues, além das 4 caixas grandes com outros medicamentos.

Partecipo a V. S. que amanhãa pretendo retirar-me fazendo escala pela povoação dos Afogados, onde consta se terem dado alguns casos de cholera ultimamente, com o que satisfarei ao reclamo official do Dr. juiz municipal deste termo, de Ingazeira.

Tendo eu levado ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia o abandono em que se acha a vaccina nesta comarca, e na da Boa-Vista, requisitando o pus vaccinico para propaga-lo, o mesmo Exm. Sr. houve por bem remetter-me o que envio incluso a V. S., hoje por mim recebido, e pois, rogo a V. S. se sirva entrega-lo á alguma pessoa que julgue idonea para desde já propaga-lo nesta comarca, onde se receia a peste das bexigas, que della se aproxima.

Ao retirar-me desta comarca não posso deixar de patentear as minhas vivas saudades, e gratidão devida a todas as autoridades, e mais habitantes, como tributario ao acolhimento, defferencia, e consideração com que me honraram, antes por suas bondades e generosidades, do que por meu merecimento, e faço votos para que os bens do ceo caiam sobre esta comarca para cuja prosperidade desejo ter sempre occasião de concorrer.

Aproveito a opportunidade para reiterar a V. S. os protestos de minha mais atta consideração, respeito e particular estima, pondo a sua disposição todo o meu limitado prestimo.

Deos guarde a V. S. felizmente. Villa Bella 5 de novembro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, muito digno juiz de direito da comarca de Flores.—Dr. Thomaz Antunes de Abreu, inspector e director do serviço de saude nas comarcas de Flores e Boa Vista.

Illm. Sr.—Com o officio de V. S. datado de hoje me foram entregues os objectos constantes da relação que V. S. se dignou enviar-me em duplicata, uma das quaes devolvo com o competente recibo.

Posto que não esteja ainda no exercicio do meu emprego, julguei conveniente, para satisfazer a V. S., e evitar o incommodo e risco de diversos transportes, receber directamente os objectos, de que V. S. fez entrega, e aguardo as ordens do governo, a quem V. S. se dignará de prevenir, para que providencie a respeito dos generos, que se não podem conservar por muito tempo em bom estado.

Procurarei dar ao pus vaccinico, bem como a outros objectos constantes de seu officio, o destino que V. S. aconselha.

Aproveito esta opportunidade não só para agradecer em nome dos pajeuenses os beneficios por V. S. prestados a esta comarca, durante a sua estada nella, senão tambem para pôr a sua disposição meu diminuto prestimo.

Deos guarde a V. S.—Villa-Bella 5 de novembro de 1856. Illm. Sr. Dr. Thomaz Antunes de Abreu, dignissimo medico em commissão do governo na comarca de Flores, Joaquim Gonçalves Lima, juiz de direito desta comarca.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	170:513$930
Idem do dia 27	19:008$853
	189:222$763

Descarregam hoje 28 de novembro.

Brigue inglez—Friends—mercadorias.
Galera ingleza—Bonita—idem.
Barca americana—Amanda—farinha de trigo.
Barca americana—C. E. Tay—idem.
Polaca hespanhola—Culebra—pipas de vinho.
Brigue brasileiro—Feliz Destino—farinha de trigo.

IMPORTAÇA'O.

Barca americana «C. E. Tay» vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1,895 barricas farinha de trigo, 403 caixas cha, 600 barriquinhas e 30 barricas bolachinha, 20 ditas graxa, 25 ditas carne salgada, 40 caixas panno de algodão azul, 15 ditas vermifuge, 43 ditas relogios e pesos, 1 dita pilulas, 1 lata oleo, 1 dita verniz, 24 cadeiras de balanço, 1 embrulho ignora-se; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	49:421$153
Idem do dia 27	3:612$105
	53:063$258

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	5:200$553
Idem do dia 27	1:015$841
	6:215$394

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1856.

Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Elegancia», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Miguel», Amorim Irmãos, 200 barricas assucar branco, 100 saccos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 20 barris mel.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 60 cascos mel.
Canal—Brigue inglez «George», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Odem», Johnston Pater & Companhia, 84 saccas algodão.
Liverpool—Galera ingleza «Hermione», diversos carregadores, 508 saccas algodão, 400 arrobas de ossos, 600 palhas de coco.
Havre—Galera franceza «Olinda», Lasserre & Tissetfers, 239 saccas algodão.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Silencio», Viuva Amorim & Filho, 350 barricas assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26	20.034$111
Idem do dia 27	760$042
	20:794$153

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	41:505$883
Idem do dia 27	4:043$062
	45:548$945

Movimento do porto

Navio entrado no dia 27.

Parahiba—2 dias, lancha brasileira «S. João», de 38 toneladas, mestre Ambrosio Antonio Procopio, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Domingos Alves Matheos. Pertence ao porto Seguro. Passageiros, Manoel Domingues, Virginio Justiniano de Souza.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga vinho e mais generos.
Rio da Prata—Brigue brasileiro «Conceição», capitão Joaquim Ferreira dos Santos, carga assucar e aguardente.

Editaes.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de uovembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silvas

Edital.

Pelo presente faço publico, que todo o escravo encontrado nas ruas desta cidade ou nas estradas dos arrabaldes da mesma, depois do toque de 9 horas da noite, sera' preso e recolhido a casa de detenção, e castigado na manhãa seguinte com 50 palmatoadas, salvo se os escravos apresentarem bilhete assignado pelo respectivo senhor, declarando que vai a' seu serviço.

O presente edital sera' observado pelos agentes de policia, passado o prazo de 6 dias que, ficam marcados para que chegue esta providencia ao conhecimento dos donos.

Secretaria de policia de Pernambuco 20 de novembro de 1856. —O chefe de policia, Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das obras do riacho Pirauhyra e do Brunzinho foram tranferidas para o dia 27 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art, 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Guilherme da Silva Guimarães, de José Francisco Lavra e Manoel Francisco das Chagas para fornecerem.

O 1.º 25 covados de casemira azul a 2$400, 254 covados de baeta verde a 640 reis, 1500 ditos de dita a 635 reis.

O 2.º, 729 covados de baeta verde a 600 reis.

O 3.º. 439 pares de sapatos feitos na provincia a 1$800.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de novembro de 1856.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão do Ceara.

Hollanda de forro, covados 800; oleado para debrum, ditos 10; colxetes pretos, pares 500; botões brancos de osso grandes, grozas 50; ditos ditos de ditos pequenos, ditas 60; ditos pretos de dito, dito 145.

Companhia fixa de cavallaria.

Cabeçadas de couro com arreata de couro cru 64.

Provimento dos armazens do Arsenal de Guerra, officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Costados de amarello, 6; taboas de assoalho de ditas, duzias 6; pitta marfim, rolos 4; traves de sicupira com 30 palmos de comprimento, e 9 pol. de face, 3; arcos de ferro de 2 pol. e meia de larg. arrobas 10; ferros de plainas com capas de 1 e 3/4 de pol. ingleza de larg. 24; ditos sem capa de 1 e 1/4 de polg. ingleza de larg. 6; verrumas caibraes, duzias 4; ditas caixaes, duzias 4; ditas ripaes, ditas 4 ditas de guarnição, ditas 4; pregos ripaes da terra, milheiros 10; serrotes de fixa, 6; ditos de mão de 26 polg. de comprimento, 12; esquadros de aço, 6; cabos de linho velho, arroba 50; oleo de linhaça, idem 5; verde crome, idem 3; rôxo terra, idem 1; arcos de pua com os competentes ferros, 2; ocre, arrobas 3; serras de mão de 26 polegadas de comprimento 6.

Officinas de 3.ª classe.

Tarracha ingleza de 1 1/2 polg. até 5/8 com seus competentes apparelhos, 1; safras grandes, 3; ferros suecos quadrados sortidos de 5/4 a 5/8 qq. 10.

5.ª classe.

Sola branca garroteada, meios 300.

Fornecimentos de luzes ás estações militares.

Fios de algodão, libras 30.

Presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; aletria, caixa 1; vinho tinto, canadas, da medida nova 40; aguardente branca, ditas da dita. 20; araruta, arroba 1; tapioca do Maranhão, arrobas 2; papel almaço, resmas 6; dito pautado, ditos 4; tinta de escrever, garrafas 10; madapolão, peças 6; barandões de cera, 12; pedra d'ara 1; galhetas com pratos de vidro, 4; sal refinado, selamim 1; folhinha latina de 1857, 1; ditas de algibeira de dito, 2; canivetes finos, 2; baeta encarnada, cov. 12; prensa de ferro para fazer farinha com 2 furos de sobresallente, 1; pregos caibraes, milheiros 6 ditos caixaes, ditos 6; ditos ripaes do Reino, ditos 6; carvão de pedra, toneladas 2; caibros, 200; arcos de ferro para pipas, arrobas 4; breu, barril 1/2; vassouras de piassaba, 20; cangalhas, 20; esteiras para as mesmas, 20; pás de ferro, 12; cabos de linho para driça, peça 1.

Botica.

Acido nitrico, libras 2; aquilão gommado, idem 4; camphora, idem 8; calomelanos, onças 4; criosot, onças 2; ipecacuanha preta, lib. 4; raiz de alteia, arroba 1; resina de angico, libras 8; popa de tamarindo, idem 16; salsa parrilha, idem 32; espirito de salamoniaco, libras 2; cyanoreto de potassium, idem 1/2; oleo de lima, idem 1/2; triaga magna, latas 24; fundas duplas, 10; ditas do lado direito 25; ditas de dito esquerdo, 15; cicuta em rama, libras 4; espirito de terebentina, idem 8; emplastro estomatico, idem 4; pomada mercurial de partes iguaes, libras 8; vidros de ventosas sortidos, duzias 6; rolhas de cortiça sortidas, milheiro 1.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 5 de dezembro p. futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi competentemente matriculado o Sr. José Mendes, cidadão brasileiro, estabelecido na cidade da Fortaleza, provincia do Ceara', com commercio de fazendas em grosso, e consignações. Secretaria 27 de novembro de 1856.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

O artista Pedro Baptista de Santa Rosa, acha-se preparando um grande e variado espectaculo para o dia 2 de dezembro, em festejo do anniversario de S. M. I. o Sr. D. Pedro II. O programma do espectaculo será annunciado por esta mesma folha.

Avisos Maritimos.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter a maior carga prompta, a barca portugueza «Maria José»: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa segue em poucos dias, o brigue portuguez «Laia III,» que já pouca carga lhe falta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão J. J. da Costa, na praça ou a bordo.

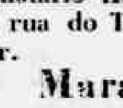
Rio de Janeiro.

Até o fim da presente semana pretende seguir para o Rio de Janeiro a veleira barca brasileira «Saraiva», tem prompto dous terços de seu carregamento; para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

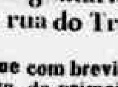
Até o fim do mez espera-se um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia.

AO RIO DE Janeiro



segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes: tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Maranhão e Pará



o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, va seguir com brevidade, pode ainda engajar alguma carga; trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

PARA O PORTO

segue com brevidade o superior brigue «Esperança», novo, da primeira viagem e forrado de cobre; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

RIO de Janeiro.

Vai seguir com brevidade o palhabote *Piedade*, para carga passageiros e escravos a frete trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para Lisboa

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahirá com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

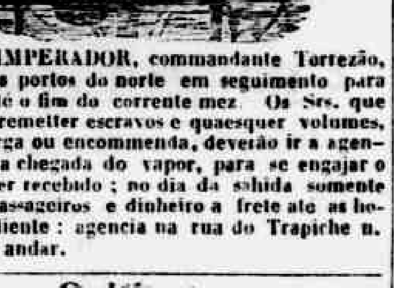
PARA LISBOA.

Vai sahir com brevidade a barca portugueza «Ligeira,» bem conhecida pelas suas viagens; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios V. A. de Souza Carvalho & C., largo do Pelourinho ns. 5 e 7, ou ao capitão Raphael Gonçalves Branco, na praça do Commercio.

Para o Ceará

o hiate NOVO OLINDA, mestre Custodio José Vianna, ainda recebe alguma carga para completar o seu carregamento: a tratar com Tasso Irmãos.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor IMPERADOR, commandante Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul, até o fim do corrente mez. Os Srs. que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommenda, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido; no dia da sahida somente se admitte passageiros e dinheiro a frete até as horas do expediente: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Leilões.

LEILÕES

William Lilly fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um optimo carro de quatro rodas, com dous arreios completos para cavallos, um cabriolet com arreios, seis cavallos de carro e montaria, 5 sellins para montaria de homem e 2 ditos de senhora, freios e outros objectos: sexta-feira 28 do corrente, a's dez horas da manhãa, na cocheira do Sr. Miguel, sita defronte do convento de S. Francisco.

Leilão.

O agente Pestana fara' leilão, de grande porção de obras de marcineiria novas e usadas, inclusive diversas obras de ouro e prata, relogios patente, correntes de ouro, colheres para cha', ditas de sopa e muitos outros objectos que estarão patentes e serão vendidos a vontade dos compradores: sexta-feira 28 do corrente, no seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55, a's 11 horas da manhãa.

LEILAÕ

O agente Vieira da Silva está autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes deste termo a vender em leilão publico, por todo o preço, uma porção de ferramenta de carapina, uma espingarda de caça com os seus petrechos, alguma roupa, e outros differentes objectos de uso, pertencentes aos espolios dos subditos portuguezes Francisco Domingues Affonso e João Raymundo Teixeira: devendo ter lugar o referido leilão no sabbado, 29 do corrente, ao meio dia á porta do consulado de Portugal, na rua do Trapiche n. 6.

LEILAO' PARA CAPITÃES E DONOS DE NAVIOS.

O agente Pestana fara' leilão, por conta e risco de quem pertencer, de tres magnificos botes com seus pertences, uma vela de estaeso, uma bujarrona, duas excellentes bitacolas proprias para navios, e differentes agulhas soltas, o que tudo se achara patente no trapiche do Pelourinho, e os botes com os pertences na rampa da ilharga do mesmo trapiche, onde tudo podera' ser examinado: segunda-feira, 1. de dezembro ao meio dia em ponto.

Avisos Diversos.

—Adverte-se ao dono da taberna da rua larga do Rosario, que annunciou ter para vender uvas, que se abstenha de annunciar o que não tem, pois quem vai comprar não esta' para soffre-lo, de ter a audacia de mandar os concurrentes a' Boa-Vista.

— Da fabrica de Caldeireiro da rua do Brum n. 28, ausentou-se desde o dia 25 do corrente o escravo Antonio, de nação Angico, official de funileiro e vidraceiro, tem uma belide no olho esquerdo, he alto, magro, muito regrista, e de rosto talhado: quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a mesma fabrica que sera' recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta; da-se bom ordenado: na rua de Santo Amaro n. 28.

— Precisa-se de amassadores: no Forte do Mattos, rua do Burgos, padaria.

— Fugio no dia 26 do corrente um moleque de nome Clemente, crioulo, escravo do padre Varejão, levando camisa e calça de riscado azul, sem chapéo: quem o pegar leve-o á rua do Livramento n. 38, primeiro andar, que sera gratificado.

Loteria

Do Rio de Janeiro.

Hoje espera-se o vapor «Brasil» com as listas da 67 loteria da Casa da Misericordia (caso toque neste porto); o restante dos bilhetes acha-se a venda junto ao arco de Santo Antonio, loja n. 1.

— Hoje depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na sala das audiencias, terá lugar a arrematação da casa em caixão ao pé do calabouço velho, por ser a ultima praça, avaliada em 300$000, a requerimento do inventariante Francisco José de Paola Carneiro para despezas do inventario.

— Na rua do Livramento, loja de calçado n. 33, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua da Praia n. 35.

— Aluga-se o excellente sitio nos Afogados, junto a capella de S. Miguel, com grande e boa casa, cozinha fóra, cocheira, estribaria, senzala, curral, cacimba com bomba e tanque, tres grandes viveiros, todo murado, e com muitas outras commodidades e vantagens. Só se aluga por um anno ou mais: póde ver-se a qualquer hora, e trata-se com Guilherme Sette na rua da Praia, travessa do Carioca n. 11.

— Precisa-se por aluguel de duas pretas escravas para fazerem o serviço de uma casa de pouca familia, sahindo a rua para fazer as compras: quem as tiver dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, para tratar do ajuste.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheos, ha uma carta de importancia para o Sr. Antonio Lopes Braga, por isso o mesmo senhor a queira procurar pessoalmente para lhe ser entregue.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, do tenente-coronel Vilella. Na mesma casa se dira' quem vende 50 mergulhos de parreira muscatel a 500 rs. cada um.

— D. Antonia Rosa da Fonseca previne ao publico que ninguem faça negocio algum sobre a escrava Benedicta, crioula, de idade 25 annos, a qual he do dominio e posse da annunciante, e se acha indevidamente em poder de seu genro Alexandre Martins Correia de Barros, o qual consta que pretende vende-la como sua, e protesta a supplicante have-la do poder de quem quer que seja, com o pagamento dos dias de serviço a que tem direito.

— Roga-se ao senhor que alugou um cavallo na cocheira da rua da Guia n. 1, no dia 22 do corrente, que tenha a bondade de restitui-lo, pois ja fazem 5 dias, do contrario sahirá o seu nome por extenso.

Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

De ordem da actual mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, e em observancia do art. 18, tit. 5º do respectivo compromisso, são convidados todos os senhores irmãos desta, para que se sirvam comparecer na igreja da mesma Senhora, no dia 30 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, afim de assistirem a missa votiva do Espirito Santo, e depois desta a mesa geral que se ha de proceder para a eleição do presidente, que tem de funccionar no anno proximo futuro. Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, 26 de novembro de 1856.—O secretario da irmandade, Antonio José Ribeiro de Moraes.

A fama do bom café.

Na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, ha bons petiscos de diversas qualidades para fazer lanche, das 10 horas do dia a's 10 da noite, e tambem das mesmas 10 do dia a's 3 da tarde, ha sorvete a 200 rs., e das 3 em diante o bom café com leite, simples, cha' e chocolate: na mesma enfeitam-se bandejas riquissimas com asseio e promptidão, por menos do que em outra qualquer parte, assim como faz-se diversos pratinhos proprios para presentes.

Attenção

A fama do bom café, na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, avisa aos seus freguezes, que acabou de receber um completo sortimento de figuras as mais lindas que he possivel, de gomma, proprias para bandejas e para brindar-se as jovens, como sejam, reis, presepes, princezas, rainhas e cupidos, a 1$, 2$ e 500 rs., e caixinhas muito ricas para dar-se de festa, e outras muitas cousas que avista dos compradores escolherão a seu gosto.

Loteria da provincia.

Corre sabbado, ás 9 horas da manhãa.

P. J. Layme.

—Pergunta-se ao Sr. Antonio José da Costa Rego, se os bilhetes marcados com as iniciaes A. J. C. R., são garantidos dos 8 por cento do imposto geral, a que estão sujeitos os premios de 1:000$ para cima.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

Pergunta que não offende.

Pergunta-se ao muito illustre Sr. secretario do Tribunal do Commercio, porque razão omittio, no edital que fez publicar no DIARIO de 26 do corrente, por mandado do Tribunal, os nomes dos Srs. negociantes Antonio Marques de Amorim, representante da firma social de viuva Amorim & Filho; Antonio Luiz dos Santos, da firma de Santos & Rolim; Thomaz de Aquino Fonseca, da firma de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho; Joaquim da Silva Castro e outros? Com sua resposta voltara' ao prelo—O Commerciante.

— Na rua Direita n. 48, precisa-se de um menino para caixeiro de loja.

Deposito de pianos fortes

DAS MELHORES FABRICAS:

em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15.

—Precisa-se de um rapaz para criado de uma casa estrangeira: no Corpo Santo n. 15.

— Os directores da companhia de seguros maritimos—Utilidade Publica—, novamente convidam aos Srs. accionistas, para comparecerem no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia do Recife, no sabbado 29 do corrente, ao meio-dia, afim de se dar execução a ultima parte do art. 41 dos estatutos. Recife 24 de novembro de 1856.—Os directores, Luiz Antonio Vieira, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda em a loja da praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria 67 da Santa Casa da Misericordia, que devia correr a 18 do corrente; as listas esperamos pelo vapor francez BRASIL (caso toque neste porto). Ao recebermos as mesmas listas, serão immediatamente pagos, de conformidade com os nossos annuncios, os respectivos premios, na mesma loja acima.

—REMIGIUS KNEIP, mestre marcineiro, no aterro da Boa-Vista n. 25, avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes, que se acha habilitado a fornecer aos senhores de bom gosto, excellente e a mais moderna escadaria redonda de qualquer tamanho, e executada com a maior delicadeza e pericia d'arte.

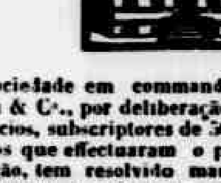
Bilhetes da loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se expostos a venda junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes da loteria 67 da casa da Misericordia, cuja extracção teria lugar em 18 do corrente, no Rio de Janeiro; as listas veem pelo vapor francez BRASIL (caso toque aqui,) ou outro que sahir depois daquella data: os premios são pagos a vista da competente lista, e por isto os bilhetes são vendidos a dinheiro a vista.

José Euzebio Alves da Silva.

—Luiz Manoel Rodrigues Vallença saca sobre Lisboa: a quem convier dirija-se a seu armazem, rua de Apollo n. 13.

Fabrica de fiar e tecer algodão.



A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & C., por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de réis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

SOCIEDADE *fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.*

Os senhores socios são convidados a effectuar o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 % do capital subscripto por cada um no escriptorio, e provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, da data de hoje a 30 do corrente. Pernambuco 15 de novembro de 1856.—Amorim, Farias, Guerra & Companhia.

— Quem annunciou querer 1:500$ a premio de um por cento, dando por garantia um predio nesta cidade livre e desembaraçado, dirija-se a rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar: no aterro da Boa-Vista n. 66, padaria que foi de André Nauzer.

— Precisa-se de um moço portuguez para caixeiro de assucar, ou para feitor de um engenho perto desta praça: quem pretender esta arrumação, dirija-se a rua Nova n. 55, que se lhe dira' quem precisa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

— Quem precisar de um menino de 14 a 15 annos para caixeiro de taberna, o qual tem pratica e da fiador a sua conducta, dirija-se a Fora de Portas n. 92, ou annuncie para ser procurado.

Attenção.

Militão Borges Uchoa avisa ao respeitavel publico, que abrio nova cocheira de carros e cavallos de aluguel, e tambem recebe cavallos de trato: na rua da Guia n. 3.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado de tres andares da rua do Queimado, onde morou o Sr. Viegas: a tratar na obra que se está fazendo na rua da Cadeia de Santo Antonio.

— No dia 25 do corrente fugio um carneiro branco, mocho e capado; quem o achar póde entrega-lo na rua do Sol n. 1, que sera' gratificado.

— Na rua da Cruz n. 6, segundo andar, precisa-se de uma criada que seja de boa conducta, para cozinhar e engommar para uma familia de duas pessoas; não se duvida pagar bem.

— Aluga-se uma casa terrea no Poço da Panella, confronte a do Sr. Gibson com os seguintes commodos: tres salas, seis quartos, copial e cozinha separada: quem pretender dirija-se a Manoel da Silva Neves em Fora de Portas.

— Dá-se 400$ rs. a juros, sob penhores de ouro e prata; quem precisar, dirija-se a rua Imperial n. 25.

— Ensina-se a pilotagem theorica, pratica, e curso mathematico, e francez, contas para o commercio; a tratar na rua do Nogueira n. 7.

MUTILADO

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,

DO

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	. . .	10$000	
Dita de 24	» » . . .	15$000	
Dita de 36	» » . . .	20$000	
Dita de 48	» » . . .	25$000	
Dita de 60	» » . . .	30$000	
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	. . . .		20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	. . . .		10$000
Tratamento do cholera morbus	. . . .		2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	. . . .		6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

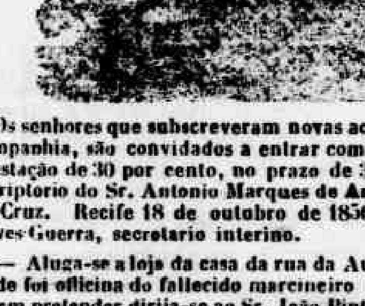
Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54, onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim José Marques, que morou em Santo Amaro: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Almanak da provincia.

Estando se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para prevenil-o ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento as pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para uma casa de pouca familia, assim como de um homem cozinheiro: a tratar em casa do desembargador Mendes da Cunha, junto ao quartel do Hospicio.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, escravo, que seja asseiado e não bebado, fiel, etc.: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa amarella.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo navio ultimo chegado, um rico sortimento de chapeos de seda para senhoras, ditos de seda e de palha, de fórma nova, da ultima moda para meninas de 2 a 6 annos, um grande e variado sortimento de enfeitos para cabeça de senhora, de flores, fita e froco, córtes de vestido de seda branco, ditos de cores, grosdenaples de differentes cores, córtes de vestidos de garça de seda muito modernos, e muitas outras fazendas. Na mesma casa compra-se uma escrava moça e recolhida, que cosa bem e engomme.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 16.

Mr. Pomateau tem a honra de participar ao publico, que recebeu pedras para fazer amolação todos os dias.

— Na rua de S. Gonçallo n. 14, precisa-se de uma ama de leite, sadia, e sem filho: paga-se com generosidade.

— Na rua de S. Gonçallo n. 14, precisa-se de uma escrava fiel para o serviço de casa e compras para pouca familia: paga-se bem.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua do Queimado, loja n. 46.

— O abaixo assignado avisa aos proprietarios das casas foreiras das ruas de Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, S. José, Santa Rita e praia da mesma, que venham ou mandem pagar os fóros vencidos, assim como se devem entender com o mesmo abaixo assignado para obterem a licença para traspassos nas occasiões em que lhes seja preciso faze-los: na rua dos Pires n. 33.—Manoel Gomes Veigas.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

Deposito

DE

SABÃO.

Continúa o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior, da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima, vende-se a dinheiro a vista, sem desconto, pelos preços abaixo declarados:

Amarello 1.ª qualidade 100 rs. a ℔.
Cinzento 70 rs. a ℔.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Na loja da fabrica de chapéos de Domingos Francisco Ramalho, na praça da Independencia n. 36 e 38, acaba de receber um sortimento de bonets de velludo, todos bordados a ouro, o mais bonito que tem apparecido no mercado desta praça.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento e bom salario: na rua Imperial, padaria numero 173.

AMASSADORES.

Precisa-se de dous amassadores que sejam ligeiros na tendedeira, e entendam da arte, da'-se bom ordenado, e não trabalha no cylindro: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial, padaria n. 173.

Aviso as senhoras que enfeitam bandejas com bolinhos e mesmo para presepes, que veram em bom tempo de festa.

Na confeitaria de Pinto & Irmão na rua da Cruz n. 21 em frente ao chafariz, ahi encontrarão os compradores diversos objectos em doce e figuras proprias para presepes e bandejas para casamentos e bailes, que ha muito deviam ter chegado para melhor se enfeitarem ditas bandejas o mais delicado que he possivel, vindo da Italia e França pelo ultimo navio, e os preços são commodos; assim como amendoas confeitadas e caixinhas para as ditas que servem para se brindar, assim como outros doces e bolinhos finissimos que se podem encontrar: os mesmos donos apromptam qualquer encommenda de bandejas e commodos preços, o mais breve e com asseio que he possivel.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na multa de 3 0|0 todos os que deixarem de pagar seus debitos.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão:

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000
Meias carteiras. . . . . 16$000
Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Perdeo-se uma pulceira de ouro, em fórma de trancelim chato, para menina, embrulhada em um papel; quem a achou, querendo restituir a seu dono, leve-a ao primeiro armazem de assucar do caes de Apollo junto a ponte do Recife, que sera' recompensado.

— Precisa-se de um feitor para trabalhar em um pequeno sitio: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 44.

— Precisa-se de um homem para feitor de sitio, o qual saiba fallar inglez ou francez: a tratar na rua do Crespo n. 4.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, para calça de casemira; na rua Nova n. 52.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, quartos para pretos, lugar para carro e para cavallos, boa agua de beber, e muitas arvores de fructo, e só se aluga pelo tempo da festa: a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de uma familia, que apenas consta de duas pessoas: a tratar na rua das Cruzes n. 26, segundo andar.

— Aluga-se uma preta que seja fiel, e que saiba vender na rua: no becco do Sarapatel n. 13.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, forra ou captiva; paga-se bem: na rua Velha n. 104.

— Precisa-se de um forneiro desembaraçado: na padaria da rua da Senzala Velha n. 96.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para pequena familia: na Capunga sitio do Sr. Roberto.

— Na rua do Vigario n. 15, precisa-se de um official de barbeiro, que seja perito no seu officio, e de boa conducta.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e compre: na rua de Hortas n. 51.

— Quem annunciou precisar de 1:500$, dando por garantia um predio desembaraçado que rende 600$ annuaes, dirija-se a rua da Cruz n. 35: para tratar na mesma rua n. 43, loja.

— Alugam-se escravos da Costa acostumados ao carreto de saccos de assucar a 1$ diarios, com a grande vantagem do não carregarem á cabeça, e sim em carros e em bois: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

Compras.

— Compra-se uma armação de loja que sirva para fazendas, sendo envidraçada: na rua do Crespo, loja n. 12.

— Na cocheira da rua da Guia n. 3, precisa se comprar um até dous carros que sejam novos, ou com pouco uso: quem tiver annuncie, ou appareça na mesma cocheira.

— Compra-se uma rotula em meio uso, e uma balança com pesos de arroba para baixo, quem tiver annuncie.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

—Compra-se um tanque ou pia de pedra, que seja maior de tres palmos: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Compra-se uma escrava moça e recolhida, que saiba perfeitamente coser chão e engommar: na rua Nova n. 34.

Vendas.

Vendem-se dous moleques um de quinze e o outro de quatorze annos, os mais bonitos que tem apparecido: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se garapa madora na freguezia de S. José, na rua de Santa Cecilia, em tres casas que tem sahida para o becco do Camaçau', e em duas na rua do Caldeireiro.

Doce de araçá.

Na taberna da rua do Collegio n. 5, vende-se superior doce de araçá a retalho e em porções a 500 rs. cada caixão.

Na rua do Collegio n 5,

vendem-se frascos com tinta preta para escrever a 320, boiões com sal refinado a 400 rs., champagne a 1$800, 2$ e 2$400, chá preto a 1$ e 2$, frascos com conservas a 400 rs., bastardinho a 1$000 a garrafa, amendoas, passas, figos, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, vinho do Porto engarrafado e muito velho, queijos do reino muito frescaes, e além destes objectos ha outros muitos que se vendem muito baratos.

— Vendem-se na rua Nova, loja n. 8, dous diccionarios de francez para portuguez, e de portuguez para francez, por Roquette e Fonseca, uma selecta Fables de Lafontaine, e Telemaque, tudo novo.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Em casa de João Praeger & C.,

RUA DA CRUZ N. 11,

ha para vender:

Cabos da Russia de todas as dimensões.
Conservas francezas e inglezas.
Vinho de Bordeaux em barris e em garrafas.
Prezuntos de Hamburgo.
Cherry.
Vinho do Porto, etc., etc.

Musicas.

RUA DA CRUZ N. 11.

Vende-se um grande sortimento de musicas dos melhores autores para piano, sendo variações, walsas, quadrilhas, etc., as mais novas que teem apparecido na Europa, vendem-se por menos do custo.

DUQUEZAS.

São chegadas de novo a rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho, e vendem-se pelo barato preço de 1$000, ditas com listras assetinadas a 1$200 o covado, cortes de mandarine brilhante (para acabar) a 10$, ricos chales de touquim de todas as cores, a 30$000 cada um, ditos de merinó muito finos com dous palmos bordados a velludo, a 25$000.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se a dinheiro, por preços commodos, os seguintes artigos: champagne da bem e acreditada marca estrella, sardinhas em latas de quarto e meias, arenques em pequenos barris, latas de peixe em conserva, vinho de Bordeaux em caixas de duzia, e garrafas vasias em caixas de duzia: na rua do Trapiche n. 11.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:

3 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
3 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

Vestidos de phantazia

a 12$000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica' vendem-se os mais modernos córtes de vestidos de phantazia para senhoras, proprios da presente estação, sendo de cambraia toda de seda com babados de muito lindas cores, pelo barato preço de 12$000 rs. cada corte, assim como chales de touquim branco e de cores bordados, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Novidade.

Pelo navio francez «Olinda,» chegou uma nova fazenda de lãa transparente de diversas e delicadas cores, com quadros de seda, propria da presente estação, para vestidos de senhoras e meninas, e se vende pelo barato preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se um escravo peça muito robusto, proprio para armazem de assucar ou padaria, do que entende muito, e um moleque muito bonito e esperto: na rua da Senzalla Nova n. 30.

— Vendem-se traves, enxamés, mãos travessas e caibraria, tudo de boas qualidades, e tambem se vende um moleque com officio de serrador e carapina: na serraria de José Higino de Miranda.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento de livros em branco, chegado ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se um armario de pinho sem estar envernisado, e em muito bom estado: na travessa da Trempe n. 9.

— Vende-se um rico jogo de pistolas de fabrica ingleza: na rua do Crespo n. 9.

— Vende-se uma escrava crioula, cozinheira e do serviço de campo. na rua Direita n. 92.

— Vende-se um engenho em Sarinhaem, com boas obras, matta virgem, bom terreno, animaes e saffra: quem o quizer dirija-se a rua do Padre Floriano n. 38, sobrado de dous andares, que achara' com quem tratar.

— Vendem-se seis escravos, sendo cinco pretas de idade de 28 a 30 annos, com varias habilidades, e um preto official de carpinteiro de idade de 30 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se figos de comadre em caixinhas de 8 e 16 libras, amendoas, marmelada em latas de 2 libras, tudo da melhor qualidade, chegados ultimamente de Lisboa no patacho « Relampago, » e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se um balcão de volta: confronte ao Rosario n. 39 A.

— Vende-se o engenho Muribequinha, 3 leguas distante desta praça, que fôra avaliado em 35:000$ de rs., pertencente ao casal do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, e no qual tem o actual rendeiro tres quinhões de 100$000 rs. cada um, que foram excluidos daquella avaliação a que se procedeu no dia 26 de julho do corrente anno, pelo juizo de orphãos: quem o pretender dirija-se ao Sr. tenente-coronel Barata, rua da Cadeia n. 22.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhões, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

—No trapiche do Ramos vende-se superior jacaranda'.

Fama Primeira.

Aoaterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, cha, e outras etc.

OBRAS DE MARMORE

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender estatuas, pias, pedras para mesas e tijolos de 10 e 12 polegadas, quadrados, todas estas obras de marmore, de elegante gosto, perfeitas e em bom estado, e por preços commodos.

Chapeos de palha de Italia.

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos para homem, tambem de phantasia, e para meninos e meninas, das melhores fabricas e modernos gostos, por preços commodos.

VINHO DO PORTO.

Vende-se muito superior vinho do Porto em barris de 8.º, vindo no ultimo navio daquella procedencia: entre elle ha uma marca de uma qualidade genuina, sendo da colheita de 1834; a vista da muito fina qualidade e do preço razoavel o comprador anima-se: na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

Cemento.

Vende-se cemento novo em barricas e meias barricas, e a retalho, por preço muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, para acabar.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000 rs., alpaca de seda com quadros a 240 rs. o covado, vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a da Cadeia.

A 160 réis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

CERA DE CARNAUBA, ABELHA E SEBO.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba nova e boa, dita de abelha, e sebo em rama superior.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Pescoeinhos do mais fino pello branco e de côr para as senhoras porem ao pescoço a' sahida dos bailes e theatro para não constiparem, preço cinco mil rs., lenços de retroz matisados a dez tustões, romeiras pretas bordadas de côr a dous mil rs., lenços de seda de cor para pescoço e mão de senhoras a dez tustões, camisas de cambraia bordadas a dous mil rs., manguitos a dez tustões, collarinhos de recortes a dez tustões, e de massa a pataca cada um, saias brancas bordadas a dous mil rs., luvas de seda pretas a dez tustões: da-se amostras de tudo, levando penhor que equivala o que se quer ver.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

AVISO

aos barbeiros.

Na rua da Cruz n. 51, sala de barbeiro, de Antonio Barboza de Barros, vendem-se bichas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 20$000 o cento, as mais modernas do mercado; assim como se alugam mais barato do que em outra parte, e se vende a retalho

CHALES DE TOQUIM DA INDIA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender um chale de toquim de peso da India, branco, todo bordado, o mais rico que póde haver neste genero.

Rapé de Lisboa.

PELO VAPOR D. PEDRO II:
na rua do Queimado n. 55.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Velas de carnaúba.

Vende-se a 12$000 a arroba de velas de carnauba do Aracaty na rua do Queimado loja de ferragens n. 69.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA Industria Pernambucana,

RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

sedas de

QUADROS ONDEADAS

A 1$200 o covado.

Chegaram pelo ultimo navio francez sedas de quadros ondeadas, de lindo gosto, e vendem-se a 1$200 o covado; dão-se as amostras com penhor: na rua do Queimado n. 21 A.

Chaly de flores

soltas a 800 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se chaly de flores soltas e listras, e dão-se as amostras com penhor.

SEDAS DE

quadros largos e miudinhos a 1,200 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadros miudos e largos, padrões modernos: na rua do Queimado n. 21 A.

sedas de

quadros a 1.000 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se sedas de quadros miudos, padrões rôxos e escuros, pelo diminuto preço de 1$000 o covado, córtes de orentine a 10$000, mussulina a 360 o covado.

FOLAR DE SEDA

A 1,200 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se folar de seda, largo, de quadros de lindos gostos; dão-se as amostras com penhor.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas de linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., miadinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$200, grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões finos para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linhas de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé vende-se muito barato, tanto as pessoas da praça como aos freguezes do mato.

Madapolão n. 6 a 4$ a peça, dito entre fino a 3$600, dito dito a 3$300, algodãozinho liso encorpado de 20 jardas a 2$880 a peça, dito dito idem idem a 2$720, dito dito idem idem a 2$240, algodão de listras a 160 rs. o covado, chitas finas para coberta a 200 rs., brinzinho de linho de quadrinhos a 200 rs., brim branco trançado dito a 1$440 rs. a vara, dito pardo liso de puro linho para palitós a 640 rs., dito de cor trançado dito dito e de bonitos padrões a 800 rs, filó de linho liso muito fino a 880 rs. a vara, dito dito bordado dito a 1$280, cambraia lisa fina a 480 rs., dita dita de salpicos muito fina a 800 rs., dita adamascada com uma vara de largura para cortinados, em peça de 20 varas a 7$, camisas de riscado muito bem feitas a 1$500, córtes de cambraia muito fina de muito bonitos padrões com 7 varas a 2$, palitós de brim pardo de puro linho a 3$200, ditos pretos muito bem feitos a 4$, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, córtes de fustão para collete a 600 rs., ditos ditos finos a 1$, ditos de gorgurão de seda a 3$500, assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, defronte da da boa fama.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICOS ESTOJOS PARA COSTURA.

Vendem-se muito bonitas caixinhas com repartimentos proprias para costura a 2$500, 3$ e 3$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente fugio do engenho Lavagem da freguezia de Pao d'Alho, um escravo pardo, de nome Christovão, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, bem feito de corpo e de pés, com barba por debaixo do queixo, cabellos crespos, pouco corado, olhos pretos, com todos os dentes da frente, pronuncia algumas palavras que parecem de negro de Angola: quem o apprehender conduza-o a rua da Guia n. 64, segundo andar, ou ao referido engenho Lavagem, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Canna Brava da comarca de Goianna, no dia 16 do corrente mez, um cabra de nome José, com officio de sapateiro; foi escravo do finado tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha, que morava em N. S. do O' da mesma comarca, tem os seguintes signaes: bastante alto, bem barbado, representa ter 32 a 35 annos de idade, cabellos soltos, corpo regular, tem uma ferida pequena em cima da junta do dedo grande de um dos pés, [illegible] as autoridades, que o façam prender, assim como aos senhores capitães de campo, e remetter para o mencionado engenho, ou entregar no escriptorio na rua da Cruz n. 21, que generosamente serão recompensados.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Caçange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco, foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e aquem o capturar promette pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusahi ou Agua Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta.

100$000

DE GRATIFICAÇÃO.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio da Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem aparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

AVISO.

100$000

No dia 23 de junho do corrente anno, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, o qual fazia parte da tripolação do mesmo brigue, de idade 24 a 25 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rotro comprido e descarnado, cor fula, cabellos cercilhados, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para um lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos, levou calça de algodão azul desbotado e camiza de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se: foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder: assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL